

Revista

Ave Maria

Ano 127 | Agosto 2025



A EDUCAÇÃO INTEGRAL
DOS FILHOS É

MISSÃO DOS PAIS!

REPORTAGEM

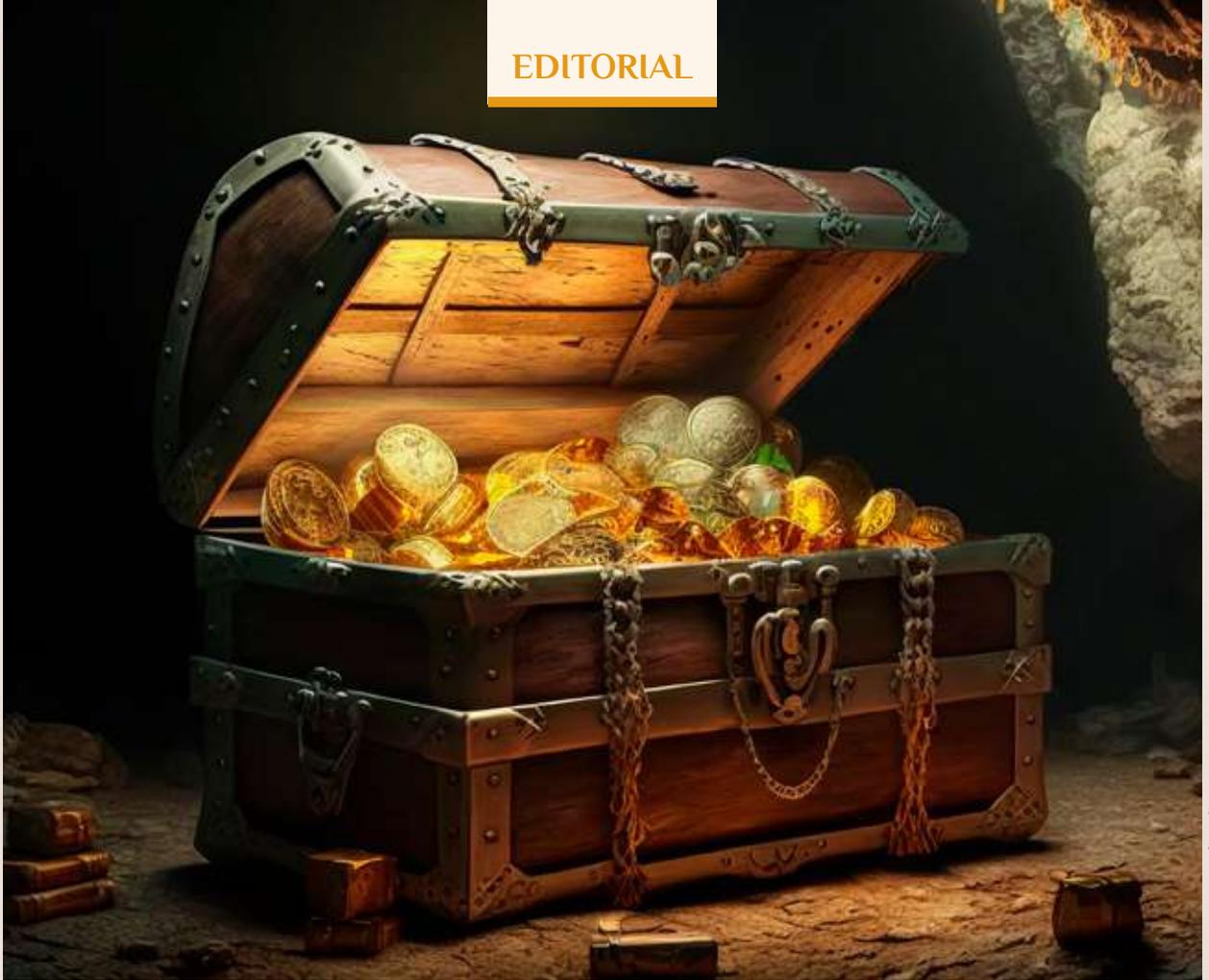
Avareza, não! É preciso cultivar um coração solidário

JUVENTUDE

A vida não pode ser quebrada!

IGREJA DIGITAL

Vocação Pascom: ser comunhão e evangelização



O TESOURO QUE O TEMPO NÃO CONSOME

A gosto chega e, com ele, um convite especial à reflexão sobre o que verdadeiramente valorizamos. Em meio a um mundo que corre veloz, muitas vezes nos vemos imersos em preocupações e trabalhos que, como nos alerta o Livro do Eclesiastes, podem se revelar “fugacidade das fugacidades” (1,2). Que resta ao homem de todo o seu labor, de todas as suas aflições sob o sol? Essa pergunta, ecoada há milênios, ressoa com força em nosso tempo.

A liturgia do primeiro domingo deste mês, por exemplo, confronta-nos diretamente com essa questão. Lucas nos apresenta a parábola do homem rico, tão focado em

construir celeiros maiores para seus bens que se esqueceu de construir um tesouro para sua alma: “‘Insensato!’ diz Deus. ‘Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste de quem serão?’” (12,19-20). Essa advertência divina não é uma condenação do trabalho ou da prosperidade, mas um chamado urgente a reordenarmos nossos corações. A vida, afinal, não depende da abundância de bens.

É nesse contexto que o apóstolo Paulo, quando escreve aos colossenses, mostra-nos a chave para a verdadeira riqueza: “Buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus” (Cl 3,1). Se fomos ressuscitados com Cristo pelo Batismo, nossas vidas já não pertencem à lógica do acúmulo terreno, mas à lógica do Reino. Fomos chamados a nos despojar do “homem velho” – da avareza, da cobiça, das paixões que nos aprisionam – para nos revestirmos do “homem novo”, cuja vida está “escondida com Cristo em Deus”.

E como essa busca pelas “coisas do alto” se manifesta em nosso dia a dia? Agosto nos dá exemplos vivos e concretos por meio das vocações que celebramos.

Ao comemorar o Dia do Padre, celebrando homens que, por vocação, renunciaram a construir uma riqueza para si para se tornarem “ricos para Deus”. Nossos sacerdotes são os pastores que nos recordam constantemente sobre as coisas do alto, que nos alimentam com o pão do Céu e que, em nome de Cristo, mostram-nos que a verdadeira alegria está na doação e no serviço.

Celebramos o Dia dos Pais, lembrando que a maior herança que um pai pode deixar não está em bens materiais, mas no testemunho de fé, no exemplo de retidão e no amor incondicional que aponta para a paternidade de Deus. O pai cristão católico é aquele que, em vez de construir celeiros para si, ajuda a construir no coração dos filhos um tesouro de valores que ladrão nenhum pode roubar.

Também neste mês temos o Dia do Catequista e reconhecemos o trabalho incansável daqueles que se dedicam a semear a maior de todas as riquezas, o conhecimento de Jesus Cristo e de seu Evangelho. Os catequistas não ensinam a acumular bens, mas a partilhar a fé, a viver a fraternidade e a entender que o mundo será melhor e mais justo quando houver mais partilha e menos cobiça.

Padre, pai, catequista: três vocações, três formas distintas de mostrar que a verdadeira vida consiste em entesourar para Deus. Eles nos ensinam, cada um a seu modo, a viver com os pés na terra, mas com o coração e a mente voltados para o Céu.

Que neste mês de agosto possamos todos nos perguntar: onde está o nosso tesouro? Que nossos celeiros sejam os corações cheios de amor, fé e caridade. Que, sob a intercessão da Virgem Maria, nossa mãe e modelo de quem soube guardar e meditar tudo em seu coração, possamos escolher a riqueza que não passa.

Um santo e abençoado mês a todos! ●



Ave Maria

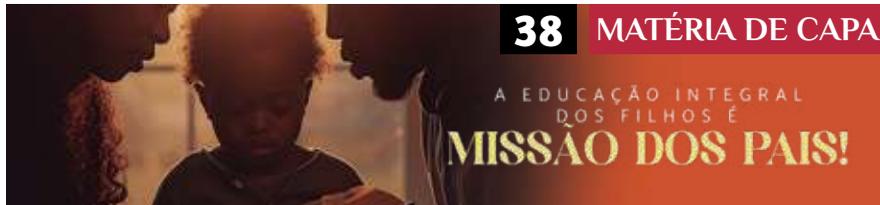
126 anos

Notas Marianas

EM LOUVOR A NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

O dogma da assunção foi proclamado pelo Papa Pio XII, no dia 1º de novembro de 1950, Festa de Todos os Santos, dando origem à devoção a Nossa Senhora da Assunção e à Festa da Assunção de Maria, celebrada a 15 de agosto. Na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, Pio XII definiu o dogma da assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao Céu. O Papa afirmou ao escrever: “A imaculada mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, 43).

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 COMO MARIA AJUDA O CRISTÃO A SE CONECTAR COM DEUS?

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 ANDRÉ, O RELACIONAMENTO PÚBLICO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO AFONSO MARIA DE LIGUORI

MÚSICA SACRA

14 CANTAR COM GRATIDÃO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 EVANGELHO DE LUCAS: A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO E A ORAÇÃO

LIBERDADE

18 A LIBERDADE QUE VEM DE CRISTO

SACERDÓCIO

20 O EXEMPLO DE SACERDÓCIO DE SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

ESPECIAL DIA DO CATEQUISTA

22 A VOCAÇÃO DO CATEQUISTA: CHAMADO, SERVIÇO E MISSÃO

LANÇAMENTO

24 30 DIAS CAMINHANDO PARA UM ENCONTRO COM O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



26 AVAREZA, NÃO! É PRECISO CULTIVAR UM CORAÇÃO SOLIDÁRIO

IGREJA DIGITAL

30 VOCAÇÃO PASCOM: SER COMUNHÃO E EVANGELIZAÇÃO

PRECURSOR

32 POR QUE A IGREJA CELEBRA O NASCIMENTO E O MARTÍRIO DE SÃO JOÃO BATISTA?

CRÔNICA

36 O CHAMADO À SANTIDADE DE VIDA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO SÃO JOÃO BATISTA, ARAÇATUBA (SP)

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA ADOLESCÊNCIA INTERMEDIÁRIA

VOCAÇÃO

50 QUAL A MINHA VOCAÇÃO?

ESPIRITUALIDADE

52 ORAR COM OS SALMOS

MODELO

54 SEU PAI, SÃO JOSÉ, É CHAMADO DE PADROEIRO DA BOA MORTE. O QUE ISSO SIGNIFICA?

JUVENTUDE

56 A VIDA NÃO PODE SER QUEBRADA!

SAÚDE

58 SAIBA TUDO SOBRE VACINAS

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A FAMÍLIA É VOCAÇÃO E EXPRESSÃO DO AMOR DE DEUS

VIVA MELHOR

62 OITO DICAS PARA BAIXAR O COLESTEROL RUIM (LDL)

EVANGELIZAÇÃO

64 JESUS NOS CHAMA

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Lúis Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: Freepik

f /revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

COMO MARIA AJUDA O CRISTÃO A SE CONECTAR COM DEUS?

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

Desde a Antiguidade, em especial no Antigo Testamento, Deus sempre foi considerado onipotente, todo-poderoso, onisciente e onipresente, eterno, justo e santo, mas também misericordioso, amoroso e fiel. Esses atributos são uma forma de falar das qualidades de Deus, mas, sem dúvida, deixam-no um pouco distante de nós.

Com Maria, quando o povo descobre que, na sua simplicidade extrema, acolheu o Verbo Eterno, fez-se mãe do Filho de Deus, identificado com a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, quando percebe que a grandeza de Deus se faz presente na pequenez de um ser semelhante a nós, tudo isso se faz presente em Maria, acontece uma identificação sem precedentes com ela, um canal de confiança é aberto; representada pela figura da mãe, ela se constitui uma forma de chegar a Deus pela certeza de sua intercessão.

Por um lado, as aparições e revelações mostram que há uma constante comunicação de Maria com o seu povo fiel ao longo da história a partir do Novo Testamento. Os inúmeros títulos marianos, celebrados ao longo do ano litúrgico, confirmam essa mesma realidade. De outro lado, contamos com a fé do povo, os fatos nos trazem a certeza da intercessão de Maria junto de Deus por nós, como de uma mãe em relação aos seus filhos.

O título “Nossa Senhora” faz lembrar o de Jesus, “Nosso Senhor”, e revela o grau de confiança nela depositada por toda a Igreja. De todas as orações do cristão, a Ave-Maria é a primeira a ser aprendida e a mais rezada em toda a vida, desde a mais tenra idade. “Nós nos dirigimos diretamente a Jesus”, diria um evangélico; nossa resposta: “E nós também”. É feliz o filho que pode contar com a ajuda e a intercessão da mãe, pois somos igualmente filhos com o seu filho Jesus. Essa qualidade de filhos nos dá a certeza de que a mãe faz chegar, com muito maior força, a prece dirigida ao Pai por seu intermédio



Imagem: rafiland / Freepik

e, por outro lado, ela, como medianeira de todas as graças, distribui com prodigalidade graças e dons de Deus, distribuindo-os na proporção da fé e da necessidade de cada um.

Portanto, Maria, a mãe de Jesus, a quem chamamos Nossa Senhora, é uma poderosa facilitadora para que, grandes e pequenos, sábios e ignorantes se sintam unidos e conectados com o próprio Jesus por intermédio de sua invocação.

Maria, mãe e medianeira de todas as graças, rogai por nós!●

ORAÇÕES PARA DISCERNIR A VOCAÇÃO

♦ Da Redação ♦

ORAÇÃO A DEUS PAI PARA PEDIR A DIVINA SABEDORIA E O ESPÍRITO SANTO (CF. SB 9)

Deus eterno e todo-poderoso, que todas as coisas criastes pela vossa Palavra e que, por vossa sabedoria, formastes o homem: fazei-a descer do vosso santo Céu e enviái-a do trono de vossa glória para que, junto de mim, tome parte em meus trabalhos e para que eu saiba o que vos agrada. Que homem pode conhecer os desígnios de Deus e penetrar as determinações do Senhor? Tímidos são os pensamentos dos mortais e incertas as nossas concepções; porque o corpo corruptível torna pesada a alma, e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados. E quem conhece vossas intenções, se vós não lhe dais a sabedoria, e se do mais alto dos Céus não lhe enviáis o vosso Espírito Santo? Assim se tornaram direitas as veredas dos que estão na Terra.

HINO VINDE, ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviái o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra. Oremos: ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos amar, no mesmo Espírito, o que é reto e gozar sempre a vossa consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

ORAÇÃO A JESUS, PARA OFERECER-SE COM INDIFERENÇA A TODOS OS ESTADOS

Eis-me aqui, ó meu Jesus, de pé diante de vós, indiferente a todos os estados; seguirei sem demora aquela a

que vós me chamardes. Quereis que deixe minha terra, família e casa paterna? Meu coração está firme! Nem a pátria nem os parentes, nem riquezas nem cobiças me hão de reter. Quereis que, tendo a tudo abdicado, eu vos sirva na pobreza, na castidade e na obediência religiosa? Meu coração está firme! Quereis que viva em estado eclesiástico? Meu coração está firme! Só vos peço não me permitais ali chegar por vias ilícitas nem ali viver indignamente. Chamai-me antes deste mundo a Vós por uma morte súbita! Quereis que viva célibe no mundo ou contraia santo Matrimônio? Dai-me conhecer vosso beneplácito: meu coração está firme! Às alegrias e tristezas, às doçuras e asperezas me ofereço. Estou pronto a ir convosco tanto para a prisão como para a morte (cf. Lc 22,33).

ORAÇÃO À BEM-AVENTURADA VIRGEM

A vós, ó Estrela do Mar, entre as vagas instáveis desta vida, elevo meu olhar! Dirigi, ó Mãe da Eterna Luz, o meu coração ao pô-Lo, vosso filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e guiai-me àquele estado de vida em que eu dignamente sirva a esse mesmo filho vosso e chegue, enfim, ao tão ansiado porto da pátria celeste. Amém.

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Ó meu anjo, a cuja tutela fui confiado por Deus; ó guia e companheiro de minha peregrinação, assisti-me neste tão grave negócio de minha salvação! Mostrai-me que caminho devo escolher para alcançar o fim para o qual fui criado, isto é, a eterna bem-aventurança, a fim de merecer contemplar e louvar convosco o meu Deus para sempre. Amém.●



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





ANDRÉ,

O RELACIONAMENTOS PÚBLICOS

◆ Pe. Nilton Cesar Boni, cmf ◆

O apóstolo André era natural de Betsaida, localizada às margens de Genesaré, filho de Jonas, pescador local, irmão de Pedro e foi discípulo de João Batista. Seu nome não é nem hebraico e tampouco aramaico, mas grego, o que nos leva a crer que sua família tinha abertura para acolher as diferenças culturais daquela época. Foi quem correu para contar ao irmão que havia encontrado o Messias o qual o Batista apontara como o “Cordeiro de Deus”. André foi quem atraiu Pedro a Jesus; podemos dizer que foi seu promotor vocacional. Era um homem de iniciativa e vivia atendo aos desígnios do Mestre.

Na cena da multiplicação dos pães foi quem saiu perguntando se alguém havia trazido algo para comer e assim testemunhou o milagre da vida em comunidade e fraternidade. Aprendia facilmente as lições como discípulo e sempre estava em busca de respostas transcendentais. Não se contentava com reflexões rasas, mas tinha o desejo de fazer uma experiência autêntica de fé e mudança de vida.

André é considerado o protóclito (o primeiro chamado) para fazer parte da comunidade apostólica e ser o braço direito de Jesus, pois tinha a capacidade de fazer amigos e de aproximar as pessoas. Certamente, viveu fortes momentos de intimidade na ação missionária com o Senhor, entretanto, esse querido apóstolo também abandonou o Mestre na hora cruz e se escondeu.

Foi um grande semeador da Boa-Nova em terras gregas após a ressurreição de Cristo e nunca desistiu de seu ideal, consumando sua vida martirialmente na cruz por volta do ano 60 de nossa era. Pediu para ser morto numa cruz em forma de “X”, como se quisesse evocar a letra inicial do nome de Cristo em

grego. Segundo relato do século VI, intitulado a *Paixão de André*, o apóstolo teria proferido estas palavras antes da morte: “Salve, ó cruz, inaugurada pelo corpo de Cristo e adornada com seus membros como se fossem pérolas preciosas. Antes que o Senhor subisse em ti, inspiravas um medo terreno. Agora, dotada de um amor celeste, és aceita como um presente. Toma-me, leva-me para longe dos homens e entrega-me ao meu Mestre!”.

Além de ser presença apostólica, André nos ensina que seguir Cristo com amor é abraçar a cruz dos sacrifícios diários e integrá-los na história, pois “é somente por essa cruz que também os nossos sofrimentos são dignificados e alcançam o seu verdadeiro significado” (Papa Bento XVI).



André é o apóstolo da prontidão, do entusiasmo e da dedicação ao Senhor



Uma vocação genuína e servidora, compassiva e ousada que agrega, liberta e salva. Oxalá em nossas comunidades eclesiais pudéssemos beber desse testemunho fiel e ser a imagem de Cristo que resplandece na justiça!

Uma vida dedicada a Cristo nunca se perde, ela é transformada como o trigo em pão de eternidade. Que a missão de Santo André inspire nossa Igreja e as comunidades para seguir Jesus sem olhar para trás e reconhecer a alegria de pertencer ao povo santo de Deus com firme testemunho de amor. ●

DIA 7 DE SETEMBRO: PAPA ANUNCIA NOVA DATA DA CANONIZAÇÃO DE ACUTIS E FRASSATI

Durante o Consistório Ordinário Público realizado na manhã de 13 de junho, o Papa Leão XIV anunciou que as canonizações de Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati ocorrerão no domingo, 7 de setembro de 2025.

Inicialmente, as cerimônias estavam previstas para datas distintas: Acutis seria canonizado em 27 de abril, no Jubileu dos Adolescentes, e Frassati em 3 de agosto, no Jubileu dos Jovens. Com a morte do Papa Francisco, no entanto, o calendário foi ajustado e as duas canonizações foram unificadas em uma única celebração.

O Escritório para as Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice também informou que no domingo, 19 de outubro de 2025, outros sete beatos serão canonizados:

- Ignatius Choukrallah Maloyan, arcebispo armênio católico e mártir;
- Peter To Rot, leigo e catequista, mártir;
- Vincenza Maria Poloni, fundadora do Instituto das Irmãs da Misericórdia de Verona;
- María del Monte Carmelo Rendiles Martínez, fundadora da Congregação das Servas de Jesus;
- Maria Troncatti, religiosa das Filhas de Maria Auxiliadora;
- José Gregorio Hernández Cisneros, leigo;
- Bartolo Longo, leigo.

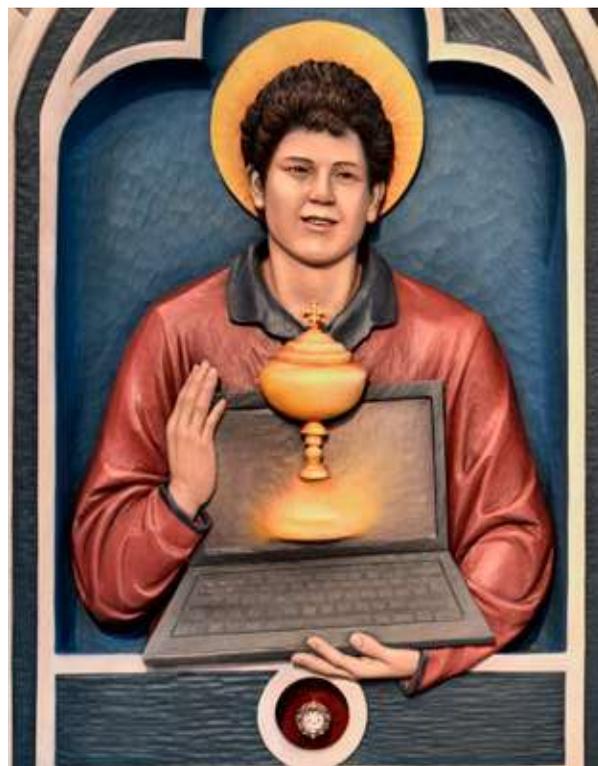


Imagem: Anafscat / Wikipedia

O Papa Leão XIV determinou que todos sejam oficialmente inscritos no Álbum dos Santos na data mencionada.●

Fonte: com informações de Vatican News

PAPA LEÃO XIV: DEUS AINDA HOJE BATE À NOSSA PORTA

O Papa Leão XIV recordou que o verão é uma oportunidade propícia para desacelerar e reencontrar Jesus, aprendendo, assim, a arte da hospitalidade.

Sob o sol intenso na Praça da Liberdade, onde passa alguns dias de descanso, o Pontífice destacou em sua catequese o exemplo de acolhida vivido

por Abraão e Sara, bem como pelas irmãs Marta e Maria. “Sempre que aceitamos o convite para a ceia do Senhor e participamos da mesa eucarística, é o próprio Deus que vem nos servir”, afirmou. No entanto, acrescentou: “Nosso Deus soube primeiro tornar-se hóspede e, ainda hoje, está à nossa porta e bate”. Ele também destacou como é significativo

que, em italiano, a palavra “ospite” designa tanto quem acolhe quanto quem é acolhido.

SAIR DE SI MESMO PARA ACOLHER

Segundo o Papa, acolher e ser acolhido requer humildade, delicadeza, atenção e abertura. Ao comentar o Evangelho, explicou que Marta, embora generosa, corre o risco de perder a essência do encontro com Jesus por estar excessivamente preocupada com os preparativos: “Deus a chama para algo mais belo: sair de si mesma e viver a profundidade daquele momento”, disse.

Maria, por sua vez, demonstrou abertura total ao sentar-se aos pés do Senhor, conquistada por sua palavra: “Ela não é menos concreta ou generosa que Marta, mas soube aproveitar a oportunidade”, explicou Leão XIV. Por isso, Jesus a elogiou: ela escolheu a melhor parte.

O VERÃO COMO TEMPO DE INTERIORIDADE

O Papa destacou que o período de verão pode nos ensinar a desacelerar e ser mais como Maria do

que como Marta: “Às vezes, não nos concedemos a melhor parte”, afirmou e completou: “Precisamos descansar um pouco, com o desejo de aprender mais a arte da hospitalidade”.

O VERDADEIRO ENCONTRO É GRATUITO

Leão XIV alertou sobre os perigos da indústria das férias, que tenta vender “experiências prontas”, mas que nem sempre respondem aos desejos mais profundos do coração humano: “Todo encontro verdadeiro é gratuito e não se compra: seja com Deus, com os outros ou com a natureza”, disse, concluindo: “Basta tornar-se hóspede – dar espaço e também pedi-lo; acolher e deixar-se acolher”.

O Papa encerrou com um apelo à oração à Santíssima Virgem Maria, mãe do acolhimento, que hospedou o Senhor em seu seio e com São José lhe deu um lar. Que ela inspire a Igreja a permanecer sempre como uma casa aberta, pronta a acolher o Senhor que ainda hoje bate à porta.●

Fonte: com informações de Vatican News



Imagem: U.S. Department of State/ Wikipedia



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



1 DE AGOSTO



Imagem: Autor Desconhecido / Wikipedia

SANTO AFONSO MARIA DE LIGUORI BISPO E DOUTOR (1696-1787)

Afonso tinha apenas 13 anos, Teresinha somente 5, quando os respectivos pais combinaram o futuro Matrimônio dos dois. Estavam certamente convencidos de que não interferiam na livre escolha dos filhos, mas que apenas providenciavam para eles um futuro feliz. Enquanto isso, ocorria que o rapaz ia bem nos estudos e a menina estudava no educandário das carmelitas do Santíssimo Sacramento.

Porém, as coisas foram acontecendo de modo totalmente diverso, porque os dois interessados, mesmo se conhecendo desde pequenos – eram primos e as duas famílias se visitavam –, tinham aspirações bem mais altas do que as dos progenitores de ambos. Teresa, de pleno acordo com Afonso, rejeitou a primogenitura com todas as honras do mundo dos nobres e, aos 15 anos, entrou para o convento no qual havia crescido e estudado. Afonso escreverá sua vida e confessará aos amigos afirmando que foi por sua causa que a pequena noiva escolheu o amor maior.

Num tempo em que os filhos mais novos eram constrangidos a procurar nos conventos ou na carreira eclesiástica os meios de ganhar a vida e fazer o seu pé-de-meia, deixando intacto o patrimônio familiar para os primogênitos, Deus, às vezes, brincava, e brinca, com os homens e chamava, e chama, para si os primogênitos.

Para Afonso, o futuro se apresentava humanamente róseo. O pai, José, era oficial superior da Marinha militar e a mãe, Ana Cavalieri, filha dos marqueses de Avenia, mulher profundamente religiosa e bem-instruída.

MENINO PRODÍGIO

No dia 27 de setembro de 1696, Ana Catarina Cavalieri deu à luz o primogênito e, três dias depois, segundo costume napolitano, fizeram uma grande festa

no palácio. Juntamente com tantos nobres foi convidado também o jesuíta Francisco de Gerolimo, que gozava de fama de santidade em todo o reino, era conhecido e muito estimado na família de Liguori, sendo também o capelão das galeras régias. O homem de Deus felicitou os pais, depois se recolheu em oração ao lado da criança, abençoou-a, tomou o menino em seus braços e, voltando-se para a mãe, disse: “Este menino viverá até a velhice, não morrerá antes dos 90 anos: será bispo e fará grandes coisas por Jesus Cristo” (Rey-Mermet, T. *Il santo del secolo dei lumi, Alfonso de Liguori*. Roma, Città Nuova Editrice, 1983, p. 54. Todas as outras citações – ressaltadas com aspas – são tomadas dessa obra).

Um elogio aos pais ou uma profecia? A mãe conservou no próprio coração aquelas palavras, que lhe serviriam de grande luz para entender a vida do filho; o pai não se importou, pois o seu Afonso era o primogênito e, segundo a tradição, ele teria um destino bem diferente.

Depois do primeiro filho vieram outros sete, somando quatro homens e quatro mulheres. A mãe pessoalmente cuidou da educação dos filhos, enquanto que o pai, sempre vivendo fora de casa devido aos seus deveres no serviço militar, estava bem presente com a autoridade paterna. Por 33 anos Afonso experimentou a dura disciplina

A nenhum dos filhos faltou o necessário, como exigia a nobreza do casal, mas os maiores privilégios eram obviamente reservados ao primogênito. Ele correspondia acima de toda expectativa. Aos 7

anos, segundo o costume local, os filhos deixavam a educação materna para serem educados no colégio.

Para Afonso, os pais preferiram chamar os melhores mestres em casa. Os gastos eram maiores, mas o proveito estava assegurado e não havia o perigo de o menino se contaminar com as más companhias.

Com esse método e devido à sua inteligência extraordinária, aos 12 anos Afonso já estava preparado para ir para a universidade. Tinha aprendido grego, latim, francês e espanhol. Ainda não se estudava, naquele tempo, o italiano, mas ele quando adulto criou com os seus escritos “uma língua italiana popular, acessível a todos, capaz de chegar até as casas mais singelas”.

O pai, percebendo a sua especial inclinação para a música, contratou um mestre particular de grande valor, Gaetano Grieco. Era um período florescente para a música em Nápoles, cuja escola tornou-se famosa em toda a Europa. Não é sem razão que ali nasceu o primeiro conservatório musical, assim chamado porque era o lugar onde eram acolhidos os meninos cantores da cidade, que, canoros por natureza, transformaram os conservatórios em

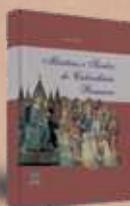
“gaiolas de rouxinóis” e logo depois em verdadeiras escolas de música, onde se ensinava imitação de voz, harmonia, composição e o uso de todos os instrumentos.

Afonso, como de costume, não podia se misturar com os meninos cantores, ele teve lições particulares, tornando-se perito em cravo, e sempre tomava parte dos concertos que os nobres organizavam em Nápoles, para grande satisfação de seu pai, ao apresentar ao público “o menino prodígio” antes e depois advogado e artista.

Além de música, Afonso cultivou todas as ciências do seu tempo e teve a possibilidade de conhecer as obras de Copérnico, Descartes, Pascal e Newton.

Alguém poderá até perguntar se esse pobre rapaz teve talvez tempo e possibilidade de brincar. Sem falar da alegre algazarra com os irmãos e irmãs, frequentemente engrossada pela presença de primos e primas, Afonso e seus irmãos tiveram a ventura de frequentar o Oratório, criado em Nápoles quando ainda vivia São Filipe Néri. Nesse ambiente não só brincavam, mas assimilavam a espiritualidade de São Filipe, que apresentava uma visão alegre de Deus, bem concordante com aquela já recebida da mãe na casa paterna e bem diferente da autoritária inculcada pelo comportamento paterno. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

MÚSICA SACRA

Imagem: The Yuri Arcurs Collection / Freepik

Cantar
com
Gratidão

por ti, para que tua fé não desfaleça” (Lc 22,32). A oração, assim, revela-se como expressão suprema de amor, cuidado e confiança, sustentando o Filho até o último respiro.

Em Lucas, a oração não aparece como um gesto isolado ou eventual, mas como parte constitutiva da vida de Jesus. Trata-se de uma prática que manifesta escuta atenta, busca de discernimento e entrega confiante à vontade do Pai. Para os discípulos, rezar não significa cumprir um preceito, mas trilhar um caminho de fidelidade e abertura ao mistério de Deus. A oração ilumina as decisões, sustenta nos momentos de provação e dispõe o coração à ação do Espírito, que conduz e fortalece aqueles que se põem a caminho, desejosos de seguir o Senhor com verdade e inteireza.

O Evangelho de Lucas nos convida, assim, a sermos discípulos e discípulas orantes, atentos ao Espírito, vivendo uma espiritualidade que une intimidade com Deus e compromisso com os irmãos e irmãs, sobretudo os mais necessitados. ●

Referências

FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Evangelho de Lucas*. São Paulo: Paulus, 1992.
HAHN, Scott. *O Evangelho de Lucas*. São Paulo: Edições Loyola, 2018.
KASPER, Walter. *Jesus, o Cristo*. São Paulo: Paulinas, 1983.



Imagem: Cristo no Getsêmani, Heinrich Hofmann, 1886 / Wikipedia

LIBERDADE



A LIBERDADE *que vem de Cristo*

◆ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ◆

Deus nos concede o livre-arbítrio, permitindo-nos escolher viver com Ele ou não. A liberdade é central no chamado de Jesus, que nos convida a trilhar o caminho da fé com plena consciência da escolha, mas até que ponto a liberdade humana é realmente liberdade se, segundo a visão cristã, Deus tem a primazia na realização do todo bem?

Que Deus tem a primazia em todo bem, isso é fato. Toda vocação é um chamado de Deus, desde a primeira vocação, que é o chamado à vida, bem como o chamado à santidade. Quando Deus amor cria uma vida, Ele não somente cria, mas confere ao homem o dom para que também participe da sua própria vida; entretanto, a iniciativa divina reclama uma resposta livre do homem; criado à imagem e semelhança de Deus, ele recebeu com a liberdade o poder de conhecê-lo e de amá-lo: “Só livremente a alma pode entrar na comunhão do amor”, ensina nossa doutrina (*Catecismo da Igreja Católica*, 2002).

Com efeito, Deus que é amor quer dar-se a si e oferece ao homem essa novidade de vida. Bem nos questionou São João Paulo II: “Poder-se-á rejeitar Cristo e tudo aquilo que Ele introduziu na história do homem? Certamente que sim; o homem é livre: ele pode dizer “não” a Deus. O homem pode dizer ‘não’ a Cristo. Mas permanece a pergunta fundamental: é lícito fazê-lo? É lícito, em nome de

quê?” (Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, 7).



O mundo atual está repleto de ameaças à verdadeira liberdade, por isso, é preciso afirmar que o exercício da liberdade não é direito de tudo obter, dizer e fazer



Não é a liberação para uma pretensa busca de satisfação de interesses pessoais, a fim de obter prazeres terrenos. Não há liberdade sem a Verdade, que é Jesus! A Palavra de Cristo permanece viva: “A verdade vos libertará” (Jo 8,32). O saudoso Papa Bento nos indicou a melhor escolha quando disse aos jovens em sua homilia para o início do ministério de Supremo Pastor, em 24 de abril de 2005, “Deixai-vos surpreender por Cristo! Quem faz entrar Cristo [na própria vida] nada perde, nada absolutamente nada do que torna a vida livre, bela e grande. Não, só nessa amizade se abrem de par em par as portas da vida. Só nessa amizade desabrocham realmente as grandes potencialidades da condição humana. Só nessa amizade nós experimentamos o que é belo e o que liberta”.

Com efeito, a verdadeira liberdade vem da redenção em

Cristo. Ele nos liberta da escravidão do mal, do pecado e da morte. Em sua obra de justificação, Cristo estabelece a colaboração entre a graça de Deus e a liberdade do homem. Deus move o coração do homem pela iluminação do Espírito Santo; o homem por sua vez, corresponde ao aceitar essa inspiração que, aliás, pode rejeitar: contudo, ele também “não pode, sem a graça de Deus, caminhar, por sua livre vontade, para a justiça na sua presença” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1993).

Caro leitor, “Os santos tiveram sempre uma consciência viva de que os seus méritos eram pura graça”, ensina o *Catecismo da Igreja Católica* (2011); assim, concluo com o pensamento que ele nos traz da nossa amada Santa Teresinha: “Depois do exílio da Terra, espero ir gozar de vós na Pátria, mas não quero acumular méritos para o Céu, quero é trabalhar só por vosso amor (...). Na noite desta vida, aparecerei diante de vós com as mãos vazias, pois não vos peço, Senhor, que conteis as minhas obras. Todas as nossas justiças têm manchas aos vossos olhos. Quero, portanto, revesti-me com a vossa própria justiça e receber do vosso amor a posse eterna de vós mesmo”. ●

***Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

O EXEMPLO DE SACERDÓCIO DE SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

◆ Pe. Rivelino Nogueira* ◆

São João Maria Vianney nasceu em 8 de maio de 1786, em Dardilly, na França. Vindo de uma família simples e profundamente religiosa, desde jovem manifestou um profundo desejo de servir a Deus e aos seus irmãos em Cristo. Seu caminho para o sacerdócio foi marcado por desafios, principalmente devido às suas dificuldades iniciais com os estudos, mas ele perseverou, superando as dificuldades e provações.

Em 13 de agosto de 1815, após alguns anos de estudos e formação, São João Vianney foi ordenado sacerdote. Foi nomeado para assumir a paróquia da pequena cidade de Ars-sur-Formans, onde ele desempenharia um papel notável e que o tornaria conhecido em toda a França e além das fronteiras.

O Cura d'Ars se dedicou intensamente ao ministério pastoral, mostrando uma preocupação sincera com o cuidado espiritual de suas ovelhas. Sua devoção à confissão sacramental é um dos aspectos mais marcantes de sua vida e ele passava horas a fio no confessionário, acolhendo penitentes, ouvindo suas confissões e guiando-os no caminho da conversão e da santidade.

São João Maria Vianney também foi um incansável pregador da Palavra de Deus. Suas homilias simples, mas profundas, tocavam os corações dos fiéis e os inspiravam a uma vida de piedade e oração. Ele tinha o dom de atrair multidões à Igreja e muitos peregrinos buscavam sua orientação espiritual. Ele dava grande parte de sua comida aos pobres e dormia apenas algumas horas por noite para dedicar mais tempo à oração e ao cuidado pastoral.

O dia 4 de agosto é um dia de celebração especial dentro do mês vocacional, pois, além de ser o Dia do Padre, também é dedicado à memória de um dos mais queridos e venerados santos do cristianismo: São João Maria Vianney.

A conexão entre São João Maria Vianney e o Dia do Padre é profunda e significativa. A vida desse santo é um exemplo concreto do que significa ser um verdadeiro pastor de almas, um sacerdote que se dedica inteiramente ao serviço de Deus e do próximo. Sua devoção ao Sacramento da Confissão e sua busca constante pela conversão das almas ressaltam a importância desse Sacramento na vida espiritual dos fiéis.

Além disso, a humildade e a caridade de São João Maria Vianney são virtudes essenciais para todo sacerdote. Ele nos ensina que a vida do sacerdote deve ser marcada pela simplicidade, pela disponibilidade para servir e pela prontidão em sacrificar-se por amor a Deus e ao próximo.

São João Maria Vianney, conhecido como o Cura d'Ars, é um modelo de dedicação e zelo pastoral que inspira muitos a seguir os passos de Cristo. Sua vida é um testemunho da importância do serviço pastoral e da entrega ao Evangelho.

O Cura d'Ars era conhecido por sua profunda espiritualidade, sua dedicação ao Sacramento da Penitência e sua capacidade de ouvir e aconselhar os fiéis. Ele passou longas horas no confessionário, ouvindo e absolvendo os penitentes. Acreditava que o Sacramento da Penitência era fundamental para a salvação das almas e se dedicou a essa missão com

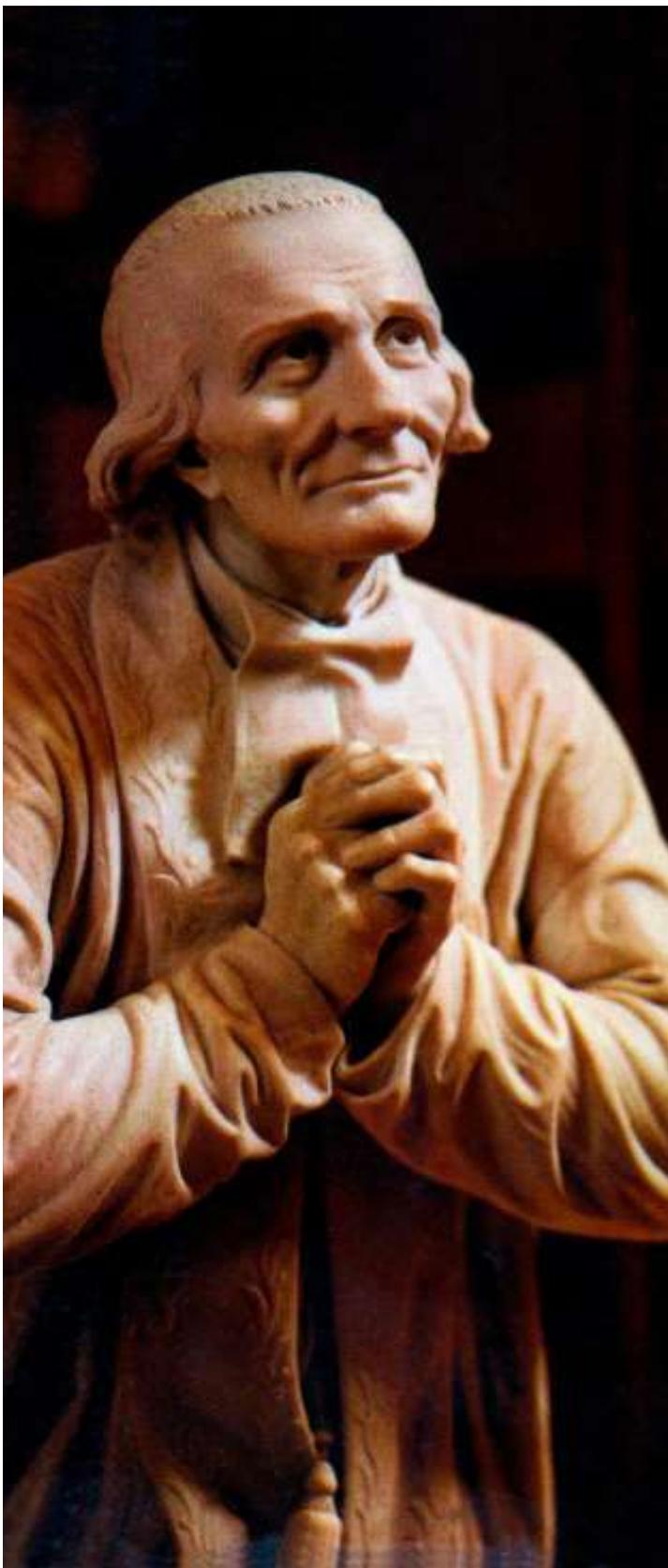


Imagem: fotosdelaVirgen.org

grande zelo; sua abordagem compassiva e sábia no confessional atraiu pessoas de toda a região, que vinham buscar orientação espiritual e reconciliação.

Legado: São João Maria Vianney é considerado o padroeiro dos párocos e é um modelo de sacerdote dedicado e zeloso. Sua vida e ministério são exemplos de como a dedicação ao Evangelho e ao serviço pastoral pode transformar vidas e comunidades. Ele foi canonizado em 1925 e sua festa é celebrada em 4 de agosto.

Lições: com a sua vida nos ensinou a importância da dedicação e do zelo no serviço pastoral. Sua entrega ao Evangelho e ao Sacramento da Penitência são exemplos para todos os cristãos que buscam viver vidas de fé e serviço. ●

***Padre Rivelino Nogueira** é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP). É reitor da Paróquia Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).

Oração de São João Maria Vianney

Senhor, dai-me a graça de sofrer amando-vos, de vos amar sofrendo e de um dia expirar amando-vos e sentindo que vos amo. Eu vos amo, Deus infinitamente bom, e mais quero morrer amando-vos do que viver um só instante sem vos amar.

Eu vos amo, meu Deus, e só desejo o Céu para ter a felicidade de vos amar perfeitamente.

Eu vos amo, meu Deus, e só temo o Inferno porque lá nunca haverá a doce consolação de vos amar.

Meu Deus, se a minha língua não puder estar sempre a dizer que vos amo, que o meu coração o diga tantas vezes como quantas eu respiro.

Senhor, dai-me a graça de sofrer amando-vos, de vos amar sofrendo e de um dia expirar amando-vos e sentindo que vos amo. E quanto mais me aproximo do meu fim, mais vos imploro a graça de aumentar e aperfeiçoar o meu amor.

Amém.

A VOCAÇÃO DO CATEQUISTA:

CHAMADO, SERVIÇO E MISSÃO

◆ Jeciandro Pessoa* ◆

A vocação do catequista nasce do próprio coração de Deus, que chama alguns fiéis a participarem de modo especial na missão evangelizadora da Igreja. Essa vocação não é apenas uma tarefa funcional, mas um verdadeiro chamado ao serviço da Palavra do Senhor, à Igreja e aos irmãos, de modo fiel e constante. O catequista é, portanto, um discípulo missionário, chamado a anunciar, testemunhar, celebrar e servir o Evangelho na comunidade e no mundo.

Desde os tempos bíblicos, Deus chama homens e mulheres para ensinar e transmitir a fé.

Vejamos, por exemplo, o chamado de Isaías: “Eis-me aqui, envia-me!” (Is 6,8)

A resposta de Isaías expressa a disponibilidade interior que deve

marcar o coração da pessoa do catequista.

Assim também acontece com os discípulos, chamados pelo Mestre e enviados após receberem as instruções dos senhores: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações” (Mt 28,19). Essa missão é confiada a todos os batizados, mas alguns são escolhidos para o serviço específico do anúncio e formação na fé, como ensina o *Catecismo da Igreja Católica*: “Desde o princípio, os primeiros discípulos ardiam no desejo de anunciar Cristo: ‘Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos’ (At 4,20). E convidam os homens de todos os tempos a entrar na alegria da sua comunhão com Cristo” (425).

O novo Diretório para a catequese (2020) reconhece que o catequista não é apenas um “transmissor de conteúdos”, mas alguém profundamente inserido na vida da comunidade eclesial, com uma identidade e espiritualidade própria: “O catequista é testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e educador” (113). Dessa

forma, a vocação do catequista exige uma resposta generosa e constante formação, pois não se trata apenas de repetir doutrinas, mas de formar discípulos para que encontrem Cristo vivo. Essa vocação está enraizada na missão da Igreja e deve ser vivida com zelo, comunhão e fidelidade.

O Papa Francisco, ao instituir formalmente o Ministério do Catequista por meio da Carta Apostólica *Antiquum Ministerium* (2021), reconheceu essa vocação como essencial para a vida da Igreja. No discurso do Papa Francisco aos catequistas vindos a Roma em peregrinação por ocasião do ano da fé e do congresso internacional de catequese, ele disse “Ser catequista: esta é a vocação; não trabalhar como catequista. Atenção que eu não disse ‘fazer’ o catequista, mas ‘sê-lo’, porque compromete a vida: guia-se para o encontro com Cristo, por meio das palavras e da vida, por meio do testemunho. Lembrai-vos daquilo que nos disse Bento XVI: ‘A Igreja não cresce por proselitismo. Cresce por atração’”.



O Santo Padre ainda ressaltou que esse ministério deve ser exercido com autenticidade, sob a guia do Espírito Santo e em união com os pastores da Igreja. Não podemos nos esquecer que ser catequista é ser possuidor de “uma identidade que só mediante a oração, o estudo e a participação direta na vida da comunidade é que se pode desenvolver com coerência e responsabilidade” (Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, 6).

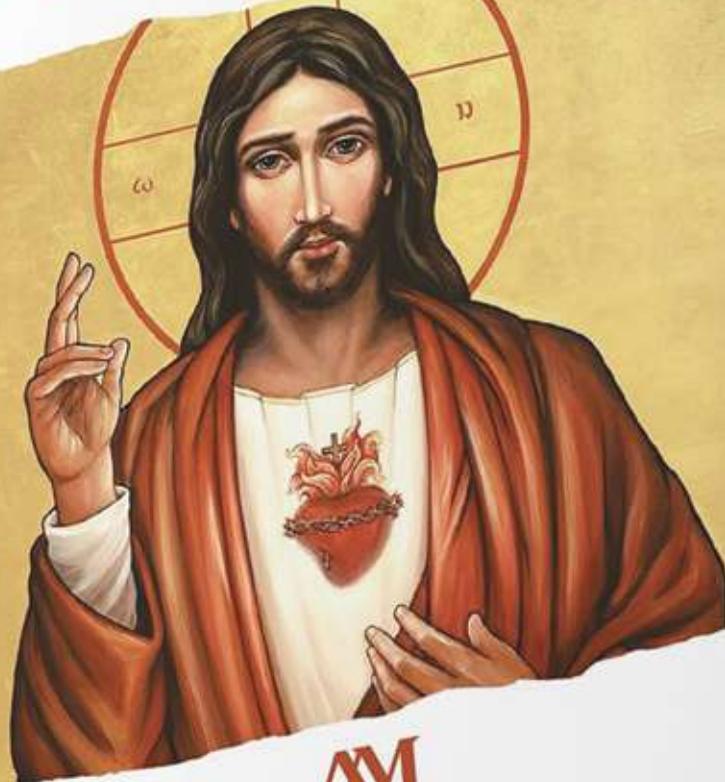
Por fim, ser catequista é, portanto, uma vocação antiga e sempre nova, que continua a sustentar a fé do povo de Deus. Exige amor à Igreja, fidelidade a ela, profundo conhecimento da fé, espírito de oração e disponibilidade missionária. É uma resposta à voz de Cristo que ainda hoje chama: “Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21,17). ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.

Stela Maria Moraes

30 dias

*caminhando para um encontro
com o Sagrado Coração de Jesus*



AM
EDITORA
AVE-MARIA



AVAREZA, NÃO!

É PRECISO CULTIVAR UM CORAÇÃO SOLIDÁRIO

Como identificar sinais de avareza e o que fazer para transformá-la em generosidade com a ajuda aos mais necessitados

◆ Cintia Lopes ◆

Quando se trata de avareza, uma figura popular e representante nato de pessoas com essas características logo vem à mente: Tio Patinhas. O personagem criado por Walt Disney há quase oitenta anos tem em sua personalidade um traço marcado pelo apego excessivo ao dinheiro, caracterizando assim uma relação obsessiva com bens materiais. Mesmo na ficção e podendo até ser considerado um tanto estereotipado, o personagem marcou gerações pela fama de sovina, pão-duro, mão de vaca, mesquinho, entre tantos outros adjetivos. Na vida real, algumas dessas atitudes recorrentes devem ser observadas com cautela. Muitas vezes, a avareza camufla problemas psicológicos e pode até estar relacionada a casos de ansiedade e depressão.

Para o psicólogo Francisco Medeiros Andrade, especialista em Gestalt-terapia, que é uma abordagem psicoterapêutica que se concentra na experiência do indivíduo, enfatizando a importância da consciência e da responsabilidade pessoal, a avareza causa impactos emocionais e relacionais. “A avareza pode ser um dos sintomas de transtornos emocionais. Na ansiedade, por exemplo, há medo constante de faltar algo no futuro, o que pode gerar acumulação e resistência à partilha”, explica. Já no transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), o apego obsessivo a objetos ou processos (como a necessidade de se sentir seguro) ou o medo de perder o controle leva a

comportamentos compulsivos. “Na depressão, pode haver uma retração afetiva tão intensa que doar parece impossível – o mundo interno está empobrecido e envolto de muita melancolia, uma espécie de individualismo que força a pessoa só olhar para si e para o mundo de forma negativa. O padrão comum é o sofrimento silencioso e uma tentativa de compensação da dor causada, indo pelo caminho do acúmulo e da resistência”, ressalta Francisco.

As manifestações da avareza aparecem geralmente de forma sutil. Não se trata apenas de “não gastar dinheiro”, mas de reter, de criar uma proteção ao fluxo espontâneo da vida. “A pessoa avarenta evita partilhar tempo, afeto, atenção e recursos. Pode sentir culpa ou desconforto ao doar, oferecer ajuda ou gastar inclusive consigo. Há rigidez, controle e medo de perder, como se cada gesto de generosidade representasse um risco (irracional) existencial”, exemplifica o psicólogo.

Segundo ele, situações relacionadas ao sofrimento humano devem ser observadas e tratadas com cautela. A avareza frequentemente nasce de dores profundas, de que a própria pessoa pode não estar consciente: “Aqueles que passaram por privações afetivas ou materiais podem ter aprendido, muitas vezes inconscientemente, que dar é se arriscar a ficar sem. Não se trata apenas de egoísmo, mas de uma tentativa de autopreservação”. O comportamento, embora disfuncional, é uma defesa diante de traumas não elaborados: “Nesse sentido, como diz Carl Rogers, todo comportamento carrega uma intenção de adaptação. Nós podemos olhar o comportamento e chamá-lo de egoísta, mas o que vemos na prática clínica é que sempre há uma complexidade por traz, para além do julgamento”, explica Francisco.

De acordo com ele, que atualmente é pós-graduando em mediação de conflitos, acumular pode ser uma tentativa de controlar o incontrolável. “Isso mascara um vazio existencial, ou seja, inconscientemente o indivíduo pensa ‘Se eu acumular, não precisarei me angustiar mais’. A pessoa transforma o bem material em um símbolo de proteção, poder ou identidade. A compulsão por guardar não é sobre riqueza, mas sobre segurança emocional”, ressalva.

Do ponto de vista psicológico, há um rompimento com o fluxo natural da vida e da convivência do dar e receber do outro. Quando o ego se fecha em si,



Imagem: Rafael Nunes

Psicólogo Francisco Medeiros Andrade.

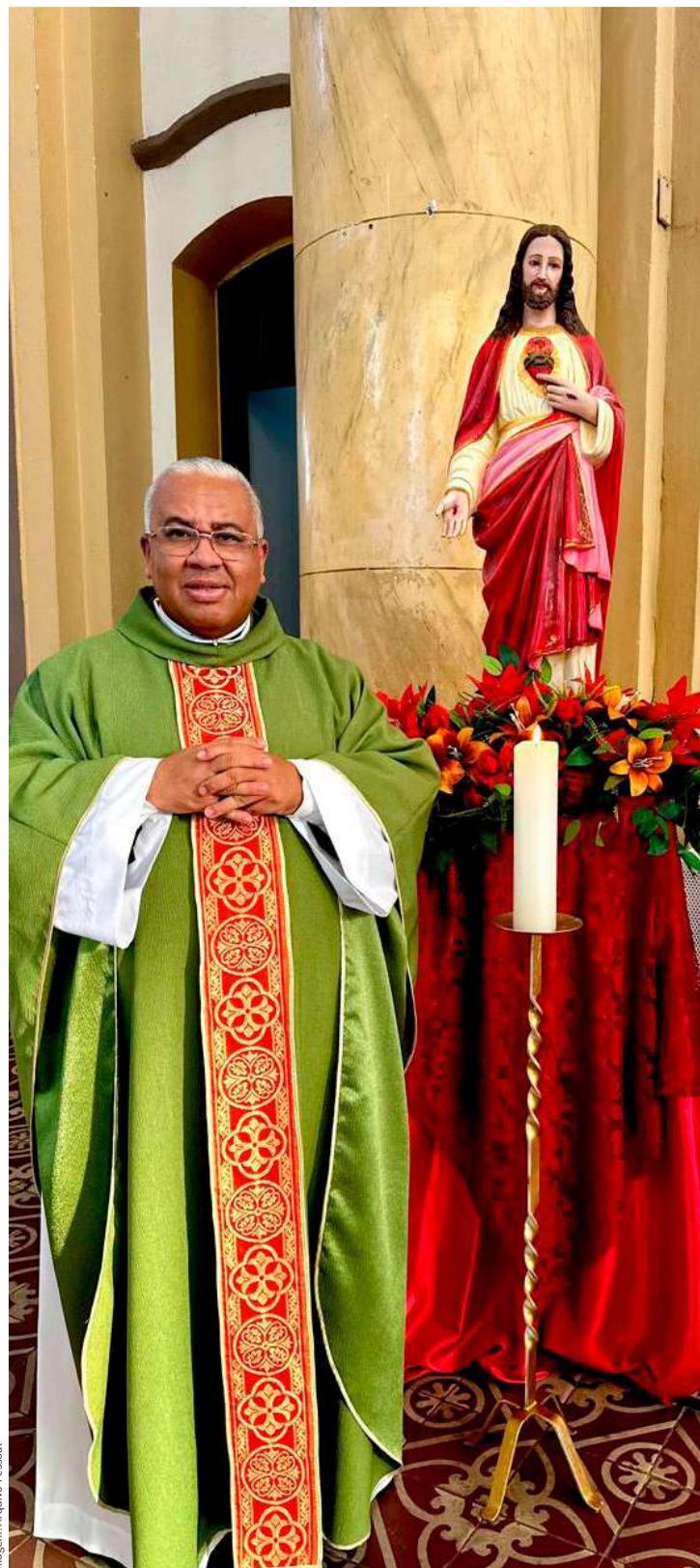
desconectado da partilha, da confiança e da comunhão, há o adoecimento. “O ‘pecado’, nesse contexto, pode ser entendido como afastamento do outro e da própria verdade interna. A avareza endurece o coração e nos separa da graça da vulnerabilidade, que é muito importante para o desenvolvimento humano, enquanto o oposto, a generosidade, é caminho de saúde e reconexão”, afirma Francisco.

De fato, a avareza, é vista como pecado pela Igreja Católica. Ao entender as características espirituais e morais é possível trabalhar para superá-las e cultivar virtudes como a generosidade, a justiça e a compaixão, como explica o reitor e pároco Rivelino Nogueira, da Basílica Imaculada Conceição, localizada na cidade de Cruzeiro, em São Paulo: “A avareza pode levar a um afastamento de Deus, pois a busca incessante por riquezas e bens materiais se torna uma prioridade maior do que a relação com o divino”, diz.

A Igreja enfatiza a importância da generosidade e da caridade quando a divisão de recursos ajuda e apoia aqueles que precisam. O gesto é visto como uma maneira de expressar amor a Deus e ao próximo. “A Igreja orienta que a relação com Deus deve ser a prioridade máxima na vida de uma pessoa. Isso envolve cultivar uma vida de oração, reflexão e serviço aos outros”, diz Padre Rivelino.

Cultivando dessa forma um coração grandioso, a generosidade se apresenta como uma virtude que pode transformar vidas e comunidades. Para o padre é importante entender que ela não se limita apenas a doações financeiras, mas também inclui doar tempo, habilidades e atenção: “Deslocar o foco de si para os outros, reconhecendo que a verdadeira felicidade muitas vezes vem de ajudar e servir, assim como praticar a gratidão pelo que se tem, reconhecendo que tudo é um dom, apreciar as bênçãos e oportunidades na vida e responder com generosidade”.

A doação, seja por meio de dízimo, roupas, objetos, alimentos, entre outros recursos, simboliza ofertas regulares à Igreja e a outras organizações caritativas. Destinar parte dos recursos financeiros para ajudar os necessitados, seja diretamente ou por intermédio de organizações de caridade, é essencial para desenvolver a generosidade. “Engajar-se em atividades de voluntariado em comunidades locais, paróquias ou organizações também é uma forma de grande doação”, afirma Padre Rivelino.



Pe Rivelino Nogueira da Basílica Imaculada Conceição.

Segundo ele, participar dos sacramentos e orações transforma corações e a visão do que acontece ao redor: “Muitas vezes a avareza está implícita nos comportamentos e quando buscamos a Deus os nossos olhos e ouvidos se abrem”. Ele lembra que na Diocese de Lorena (SP) há várias pastorais sociais que estão voltadas ao serviço ao próximo, como a Pastoral do Povo de Rua, Vicentinos, Cáritas, entre outras.

A Diocese de Lorena, localizada no interior do Estado, inclusive acaba de ganhar sua primeira basílica menor. O título foi dado à Igreja Matriz da Imaculada Conceição, em Cruzeiro, que seguirá com a arrecadação de cobertores todos os anos, especialmente durante a novena do Divino Espírito Santo. Semanalmente há a distribuição de sopas aos irmãos em situação de rua, realização de cafés da manhã aos domingos, doação de cestas básicas, entre outras ações. “Com certeza a vivência em comunidade faz com que as pessoas sejam mais solidárias, pois passam a conhecer a Palavra e assim se aproximam verdadeiramente de Jesus Cristo. Não há possibilidade de a pessoa servir a Deus sem antes servir àqueles que mais precisam”, compara o padre. A expectativa é seguir e criar novos projetos sempre com o olhar voltado para o social: “Iremos

reafirmar o nosso compromisso com o social, visto que essa unidade da Basílica junto ao Vaticano vai também nos aproximar do Papa Leão XIV, que tem um olhar para as atividades sociais. No que depender de nós, continuaremos e criaremos novos projetos”, explica ele.

A fé e a psicologia são aliadas na cura da alma, tanto que a espiritualidade cristã convida ao desapego, à confiança, à partilha como caminho de salvação. “A psicologia ajuda a identificar o que impede essas vivências: medos, bloqueios, traumas etc. Quando caminham juntas, oferecem não só conselhos, mas transformação conectada à realidade existencial de cada um. A generosidade torna-se, então, fruto do amadurecimento psíquico e espiritual”, reforça o psicólogo Francisco Medeiros. A generosidade, portanto, pode ser cultivada, ou seja, aprendida, assim como todas as virtudes: “É preciso desenvolvê-las assim como um músculo que se fortalece exercitando na academia. A psicologia mostra que pessoas generosas relatam mais bem-estar, pertencimento e sentido de vida. Doar ativa áreas do cérebro ligadas ao prazer e à empatia e, espiritualmente, a generosidade nos aproxima de nossa vocação mais profunda: viver em comunhão com o outro”, conclui ele. ●

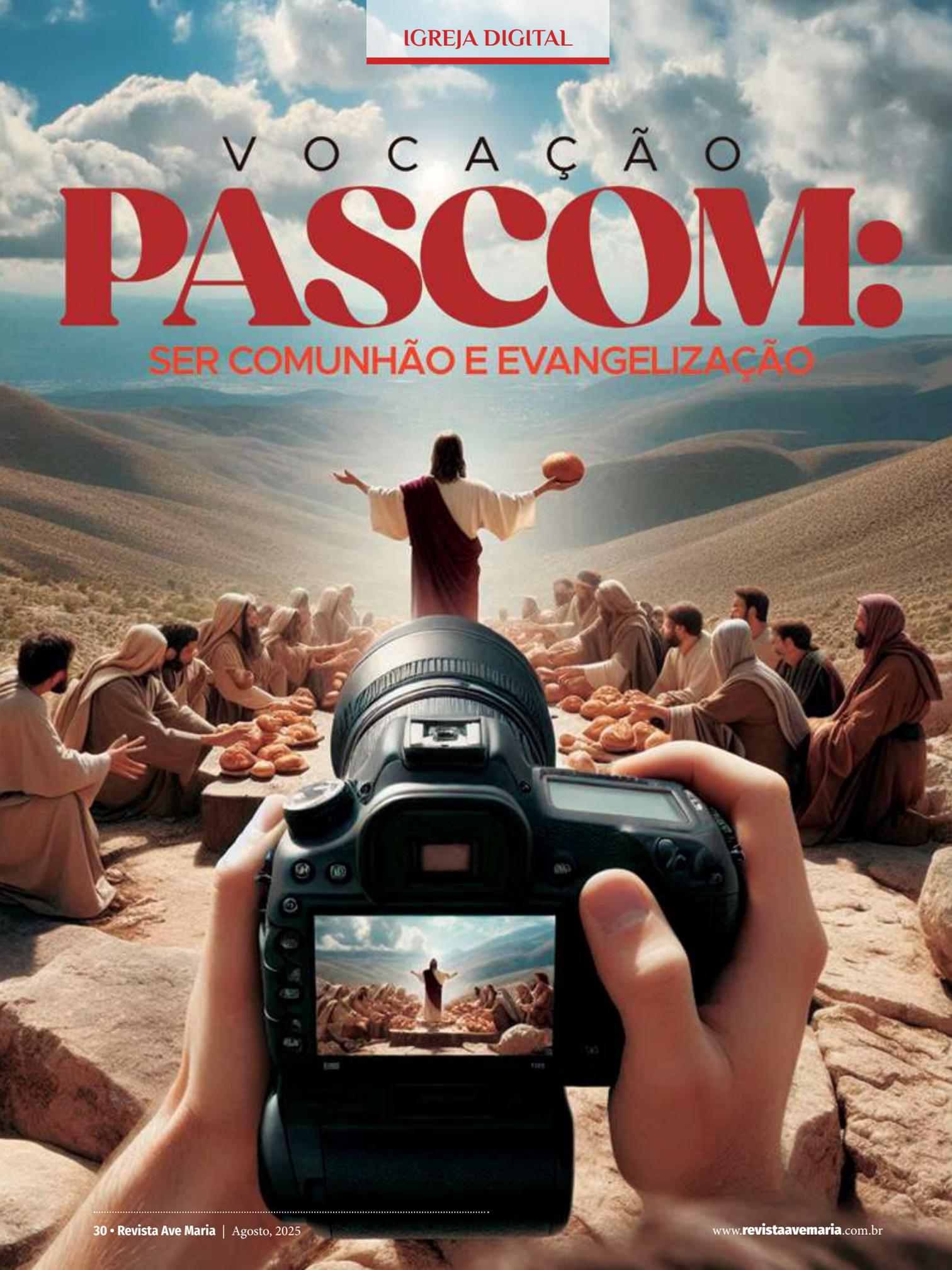


Imagem: DC Studio / Freepik

V O C A Ç Ã O

PASCOM:

SER COMUNHÃO E EVANGELIZAÇÃO





**POR QUE A IGREJA CELEBRA
O NASCIMENTO E O MARTÍRIO DE
SÃO JOÃO BATISTA?**

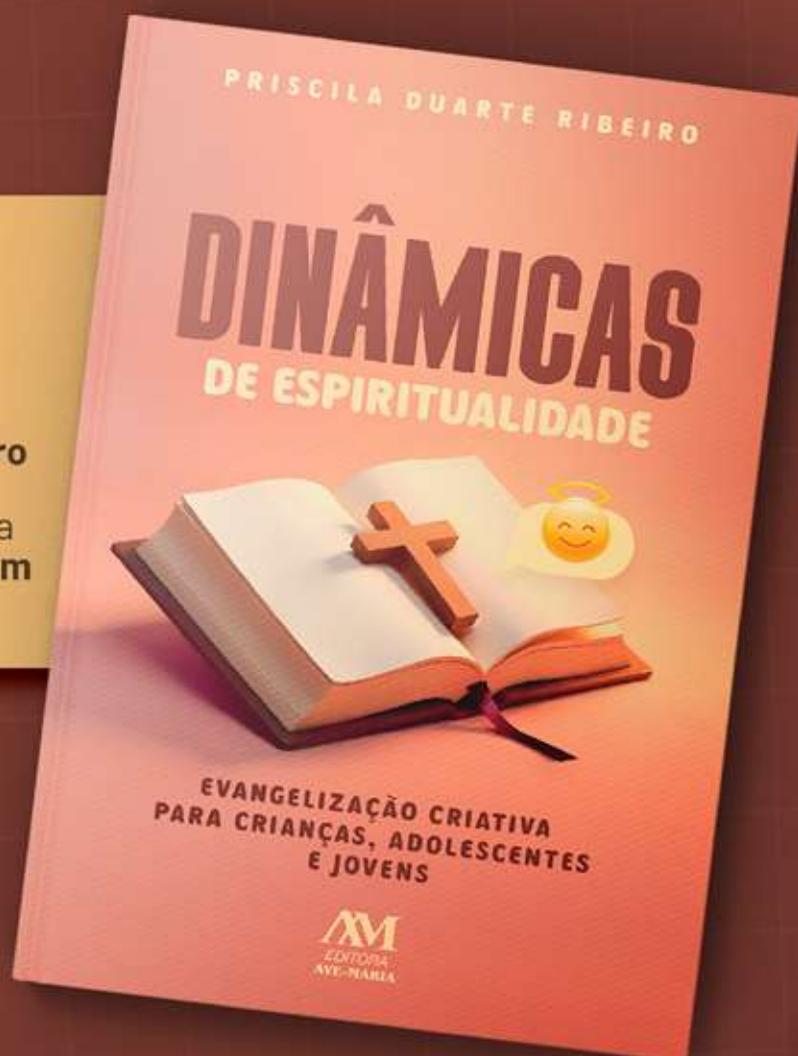
◆ Pe. Rafael Beck Ferreira* ◆

TORNE O ENCONTRO COM SEU GRUPO MAIS DINÂMICO E CRIATIVO



Priscila Duarte Ribeiro

Lançamento da mesma
autora de **"Coroinhas, um
chamado especial"**



Garanta seu exemplar em:
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

MÊS DA BIBLIA
M
EDITORA
AVE-MARIA



SÓ TU TENS

palavras de esperança



É TEMPO DE SE APROXIMAR
DA PALAVRA QUE ILUMINA
SEU CAMINHO



ADQUIRA BÍBLIAS E LIVROS EM:
WWW.AVEMARIA.COM.BR





O CHAMADO À
santidade
DE VIDA

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

Imagem: imagem gerada por IA / Google FX

“Sede santos como o vosso Pai celestial é santo.”
(Mt 5,48)

“Antes que eu te formasse dentro do seio de tua mãe,
Antes que tu nascesses, te conhecia e te consagrei.
Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi.
Irás onde enviar-te e o que te mando proclamarás!”
(Coral Palestrina)

Antes que o mundo nos chamasse por nomes passageiros, Deus já sussurrava em nosso íntimo um nome eterno: “santo”. Antes que nascêssemos, Deus já nos conhecia e nos chamava pelo nome (cf. Jr 1,5). Esse chamado não é privilégio de poucos, mas o fundamento da existência de todos. Não se trata de um ideal inalcançável, reservado aos altares e vitrais das igrejas, mas de uma vocação profundamente humana, enraizada no dom da vida que recebemos e que se desdobra, dia após dia, como resposta amorosa ao Criador.

Ser humano já é um chamado. Respirar já é uma resposta. Cada batida do coração é um eco silencioso do Pai que nos convida à plenitude: “Sede santos, como vosso Pai do Céu é santo” (Mt 5,48). Essa é a primeira e mais radical vocação que habita em cada pessoa, a vocação à santidade, à vida vivida como dom, entrega e missão. A santidade não começa com grandes gestos, mas com pequenos e fiéis “sins” dados no cotidiano: na paciência de um educador, no cuidado de uma mãe, na escuta silenciosa de um consagrado, no olhar compassivo de quem serve.

Agosto é, na tradição da Igreja do Brasil, o mês em que celebramos de maneira especial as vocações: ao ministério ordenado, à vida consagrada, à família, aos leigos e leigas, mas antes de cada uma dessas formas concretas de seguir Jesus há uma vocação primeira que nos atravessa a todos: a vida como espaço de santificação, o existir como caminho de comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. A vida é dom, é milagre, é missão. É nesse chão da existência que floresce a voz de Deus, convocando-nos a descobrir a melodia única que Ele mesmo compôs em nosso interior.

Descobrir a própria vocação é como escutar, em meio ao ruído do mundo, um canto suave que nos

chama pelo nome. É reconhecer que não somos obra inacabada do acaso, mas sonho amado de Deus. Esse sonho se realiza não quando nos fechamos em expectativas humanas, mas quando nos abrimos à lógica do Evangelho: perder para ganhar, servir para viver o amor e amar até o fim. A vocação, qualquer que seja, nasce da escuta, amadurece no discernimento e frutifica na entrega.

Ser vocacionado é, antes de tudo, deixar-se alcançar. É permitir que Deus entre em nossa história e a transforme em bênção para os outros. A vocação não é um peso, mas uma centelha de sentido; não é um dever imposto, mas uma resposta amorosa que brota da liberdade. Essa liberdade, quando atravessada pelo Espírito, conduz-nos a lugares inimagináveis, ensina-nos a viver com inteireza e a amar com profundidade.

Neste mês vocacional, talvez a melhor pergunta não seja “O que devo fazer?”, mas “Quem sou eu aos olhos de Deus?”. A resposta a ela nos conduz à fonte da nossa identidade mais profunda. Somos filhos, somos chamados, somos enviados. Nesse caminho de escuta e resposta, Maria nos acompanha como mestra da vocação. Ela, que ouviu o chamado no silêncio de Nazaré e respondeu com um “sim” que mudou a história, continua a nos ensinar que vocação se vive com humildade, coragem e disponibilidade.

Deixemo-nos tocar novamente pelo sussurro do Pai. Talvez Ele não venha em forma de grandes revelações, mas no brilho de um gesto simples, na inquietação do coração, na alegria que ressurgue quando servimos. Neste mês de agosto, abramos os ouvidos e os corações. A vocação nos chama. A vida nos espera. A santidade nos abraça. E Maria caminha conosco, como estrela que guia e coração que acolhe.●



Imagem: clare.org

A EDUCAÇÃO INTEGRAL
DOS FILHOS É
MISSÃO DOS PAIS!

◆ Naya Fernandes ◆

O papel dos pais na formação dos filhos é essencial e não pode ser delegado. Especialistas em educação e documentos da Igreja, como o *Catecismo da Igreja Católica* (cf. 2221) e a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (cf. 36) destacam que educar é, ao mesmo tempo, um direito e um dever fundamental dos pais.

O primeiro ambiente de aprendizagem é o lar. Filhos absorvem comportamentos observando os pais. Se em casa se cultiva a fé, se há demonstração de amor, coerência e integridade, os adultos tornam-se referências naturais. O conceito de “Igreja doméstica” é, para muitos, uma realidade prática: é no cotidiano familiar que a espiritualidade ganha forma concreta.

A pergunta sobre como educar os filhos de forma integral e concreta, visando ao amadurecimento pleno, é respondida por famílias que, além da experiência da maternidade e da paternidade, seguem o caminho da fé dentro das pastorais da Igreja, entre elas a Pastoral Familiar.

Formação moral e emocional

É importante ressaltar que formar o coração e a consciência dos filhos é tão essencial quanto ensinar Português ou Matemática. Exige tempo de qualidade, correções firmes com afeto e a criação de um ambiente propício ao diálogo e à escuta, por isso, a iniciação



Imagem: Arquivo Pessoal

José Roberto Berretta e Ana Cristina Paula Lima com os filhos.

das crianças na vida de fé é decisiva para a formação. Práticas simples como rezar em família, participar da Missa e ler a Bíblia em casa têm ressonância durante toda a vida.

Além da dimensão espiritual, educar é também preparar os filhos para lidar com o mundo real. Ensinar a trabalhar, a respeitar o próximo, a lidar com frustrações e a buscar o bem comum. A educação integral igualmente estimula o diálogo com a cultura contemporânea, sem renunciar a valores essenciais.

Todas essas práticas podem ser verificadas nos testemunhos das famílias que sabem que a responsabilidade de educar não é fácil, mas pode ser profundamente gratificante. Ao assumir esse papel com fé, amor e perseverança, pais ajudam a construir uma geração mais consciente, compassiva e aberta à transcendência.

Parte de uma comunidade

José Roberto Berretta, 62, e Ana Cristina Paula Lima, 57, são casados e pais de José Lucas Lima Berretta e Julia Helena Lima Berretta. Eles participam da Pastoral Familiar há quatro anos e atuam na Região Episcopal Sé, em São Paulo (SP).

Desde quando os filhos eram crianças, o casal mantinha como prioridade a participação na Missa aos domingos e dias santos e a vida em comunidade, especialmente com outras famílias do Movimento Encontro de Casais com Cristo.

“Também procuramos desenvolver nossa própria fé. Fizemos estudos bíblicos e de oração e o Roberto fez a Crisma. O nosso testemunho foi importante. Sempre agradecemos a Deus indo a romarias a Aparecida (SP). Escolhemos uma escola católica para nossos filhos frequentarem. Oferecemos os sacramentos iniciais, o Batismo e a Primeira Eucaristia, sempre acompanhando de perto. Às vezes levávamos nossos filhos a uma



José Roberto Berretta e Ana Cristina Paula Lima com os filhos.

igreja que oferecia Missa para crianças, em que a homilia era feita na linguagem delas”, recorda o casal.

Para eles, a educação dos filhos na fé católica só é possível quando a família está inserida numa comunidade, numa paróquia e as pessoas de fé tornam-se também amigas: “Assim se forma uma rede de apoio e testemunho que ajuda na transmissão da fé”, afirma Ana Cristina.

Para Rodrigo Samy Silveira, 50, e Emilene Pardo Silveira, 49, pais de Pedro Pardo Silveira, 13 anos, e Cecília Pardo Silveira, 10 anos, os pais têm como dever demonstrar amor: “Como Deus nos ama, os pais apresentam esse amor aos filhos. No cuidado diário, na educação e principalmente no exemplo”, afirmam.

Há dezesseis anos na Pastoral Familiar, eles pensam que a Igreja precisa ser também doméstica: “Acreditamos que um adulto, seja ele pai, avô, padrinho, mãe, avó, ma-

drinha, tio ou irmão, pode desempenhar esse papel. Iluminado pelo Espírito Santo, pode demonstrar para essa criança ou adolescente quanto ele ou ela é especial, filho(a) de Deus e amado(a) por Ele. Levar à Igreja, apresentar os sacramentos e ensinamentos da vida em comunidade. Essa pessoa deve ser o exemplo de adulto que essa criança deve seguir”.

Educação para a vida

“Nossos filhos estudaram na escola confessional, com valores parecidos com os nossos e para que não houvesse contradições, especialmente na primeira infância. Isso realmente ajudou. Também sempre valorizamos a importância do trabalho, da honestidade e do estudo. Nós os colocamos para fazer esportes e música. Eles estudaram na escola pública de música; isso ajudou muito, além da formação para boa música, na convivência com crianças de todas as classes sociais. Nessa escola se percebia que os pais



Rodrigo Samy Silveira e Emilene Pardo Silveira com os filhos.

tinham muita preocupação com os filhos e a família, independente da questão econômica, o que proporcionava um ótimo ambiente”, contaram, em entrevista à reportagem, José Roberto e Ana Cristina.

O casal sente-se feliz por ter sido sempre presente na vida dos filhos: “Fomos pais bastantes presentes. Eu como mãe adaptei minha carreira profissional para ter tempo de cuidar deles e estar a par das coisas que aconteciam com eles. Também procurávamos estar de acordo na educação deles. A convivência no Encontro de Casais com Cristo colaborou muito para que melhorássemos nosso relacionamento. Lá aprendemos que o casal não deve se esquecer de cultivar o amor entre eles antes e depois cuidar do relacionamento com os filhos. Lição valiosa”, salientam.

“Aprendemos, criando nossos filhos, e errando por vezes que nunca podem faltar o amor, a paciência e o perdão. Às vezes,

nossa vontade de que nossos filhos sejam perfeitos atrapalha a educação. Precisamos estar presentes para conhecê-los, suas características, temperamentos e limites, para responder individualmente a cada um. Cuidar das palavras, sempre incentivar, motivar e dar desafios para eles. Nunca esquecer que são filhos de Deus e não nossas propriedades. Eles precisam saber de nós que por serem filhos de Deus têm sua dignidade e lugar no mundo”, disse Ana Cristina.

Para Rodrigo e Emilene, o mais importante é ouvir os filhos com paciência e sem julgamentos: “Com confiança apresentar seus argumentos e explicar que os amamos e respeitamos todos os irmãos. Pecado é dizer ‘não’ a Deus. Respeitar e negociar sempre e deixar claro sempre o que inegociável e o porquê. O distanciamento é natural, mas vale a pena insistir e caprichar na qualidade dos momentos que passamos juntos. Paciência e fé são imprescindíveis”, afirmaram.

Rezar em família é essencial

Ana Cristina recordou que, durante a adolescência da filha, a família teve dificuldades, pois ela se aproximou de amigos que tinham alguns problemas e, por isso, ela começou a tirar notas baixas na escola. “Tivemos até que trocá-la de escola. Rezei muito pedindo a Deus que nos ajudasse. Eu e meu marido nos distanciamos dela e perdemos a comunicação. Um dia, por uma iluminação, abri o diálogo e passei a sair com ela e lhe dar mais atenção. Meu marido reviu o modo de tratá-la. Aos poucos e com o tempo tudo foi se resolvendo e ela até fez Crisma na escola nova. Hoje é casada e feliz”, contou a mãe.

A família também viveu um momento muito bonito durante a pandemia da covid-19: “Com tantas aflições, nossos dois filhos se formaram na faculdade e conseguiram seu

primeiro emprego. Isso foi um grande alívio, dado o momento delicado. Nesse tempo todos estavam em casa, em teletrabalho. Por incrível que pareça foi um momento de aproximação e um momento em que rezamos juntos. Depois que eles cresceram, esses momentos tinham ficado mais raros”, recordou Ana Cristina.

Emilene, por sua vez, contou que o filho tem muitos amigos ateus e, por isso, chegou a casa questionando sobre a fé católica: “Explicamos que respeitamos todos, mas para nós não havia dúvidas de quanto éramos amados por Deus. Demos exemplos de quantas vezes vivemos na presença de Deus e de Maria. Nosso filho ouviu com olhar de dúvida mas, na semana seguinte, teve dificuldades em uma matéria escolar e nos perguntou qual era mesmo a oração para pedir que o Espírito Santo o ajudasse a lembrar de tudo na prova”.●

ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!



Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas, é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.



Imagem: solutudo.com.br

SANTUÁRIO SÃO JOÃO BATISTA, ARAÇATUBA (SP)

◆ Assessoria do Santuário ◆

A Praça São João, situada no Bairro São João, em Araçatuba (SP), é o local onde se encontra a Igreja de São João Batista e São Judas Tadeu.

A pedra fundamental da igreja, também conhecida como Santuário São João Batista e São Judas Tadeu, foi lançada em 1951. A iniciativa da construção do atual santuário partiu do então pároco, Padre Francisco Sersen. Antes da construção do templo, as missas eram celebradas na capela erguida no mesmo local onde hoje está a igreja.

O santuário é uma nave gótica com estilos medievais e arquitetura românica. Trata-se de uma réplica do Santuário de Maria Auxiliadora, localizado na cidade de Liubliana, na Eslovênia, país de origem do Padre Francisco Sersen.

A Igreja de São João Batista e São Judas Tadeu, com sua imponente estrutura e rica história, continua a ser um marco significativo em sua cidade. ●

Rogai por nós,
*Santa Mãe
de Deus!*

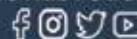


26x23 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA

Leão XIV: “Sair da paralisia e, com Jesus, assumir a história da própria vida”

◆ Da Redação ◆

O Papa Leão XIV voltou a meditar sobre as curas realizadas por Jesus, propondo uma profunda reflexão sobre a paralisia – não apenas física, mas espiritual, emocional e existencial. A partir do episódio narrado no Evangelho de João (cf. 5,1-9), no qual Jesus cura um homem paralítico há 38 anos junto à piscina de Betesda, o Pontífice nos convida a olhar para as áreas da vida em que permanecemos imobilizados, muitas vezes por medo, desilusão ou falta de decisão.

A IMAGEM DA PARALISIA NO EVANGELHO

No relato bíblico, Jesus encontra, entre muitos doentes reunidos ao redor da piscina, um homem que há décadas vivia em estado de resignação. A piscina era conhecida por curas milagrosas quando a água se agitava e a crença era de que o primeiro a entrar seria curado. O paralítico, porém, dizia nunca ter ninguém que o ajudasse a chegar até ali a tempo. Com isso, expressava não apenas a sua limitação física, mas também uma postura interior de espera, desânimo e autocomiseração.

O Papa Leão XIV explica que essa cena representa bem muitas situações humanas em que nos sentimos bloqueados, sem perspectivas, sem vontade de lutar ou de mudar, situações nas quais, diante das dificuldades, deixamos que a esperança esfrie e adotamos uma postura passiva diante da vida. “Por vezes, preferimos permanecer na condição de doentes, obrigando os outros a cuidar de nós”, alertou o Papa, destacando que a paralisia pode ser, em alguns casos, um esconderijo para fugir das responsabilidades.

JESUS, O ÚNICO NECESSÁRIO

A resposta de Jesus àquele homem é direta e transformadora: “Queres ficar curado?”. A pergunta rompe com a lógica da resignação e aponta para uma escolha pessoal: a cura é possível, mas exige decisão e responsabilidade. Jesus não apenas o cura, mas o convida a levantar-se, carregar sua maca e caminhar – uma imagem poderosa da retomada da vida, da superação do imobilismo e da abertura à ação da graça.

“Trata-se de caminhar, de assumir a responsabilidade de escolher o caminho a seguir. Isso graças

a Jesus”, disse o Papa. Ele destacou ainda que Jesus não ignora o sofrimento humano, mas se aproxima dele para transformar, curar e libertar. Ele é a misericórdia encarnada que se faz presente na história de cada um para devolver dignidade, sentido e movimento.

UMA IGREJA QUE CURA

Ao descrever a piscina de Betesda como um lugar de exclusão e competição entre os doentes, o Papa a contrapõe à Igreja, chamada a ser uma verdadeira “casa da misericórdia”, um lugar onde ninguém é deixado para trás, onde o cuidado é comunitário e onde todos podem encontrar o toque restaurador de Cristo.

Por fim, Leão XIV exortou os fiéis a rezarem por todos os que se sentem paralisados, sem rumo, sem forças: “Peçamos ao Senhor o dom de compreender onde a nossa vida parou. Procuremos dar voz ao nosso desejo de cura. Rezemos por todos aqueles que não veem saída. Que possamos voltar a viver no coração de Cristo, que é a verdadeira morada da misericórdia.”

Esse chamado à ação é, sobretudo, um convite à esperança. Com Jesus, ninguém está condenado à paralisia. Em Cristo somos capacitados a retomar nossas histórias e seguir adiante com fé e coragem. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pela convivência comum

Rezemos para que as sociedades onde a convivência parece mais difícil não sucumbam à tentação do confronto por razões étnicas, políticas, religiosas ou ideológicas.

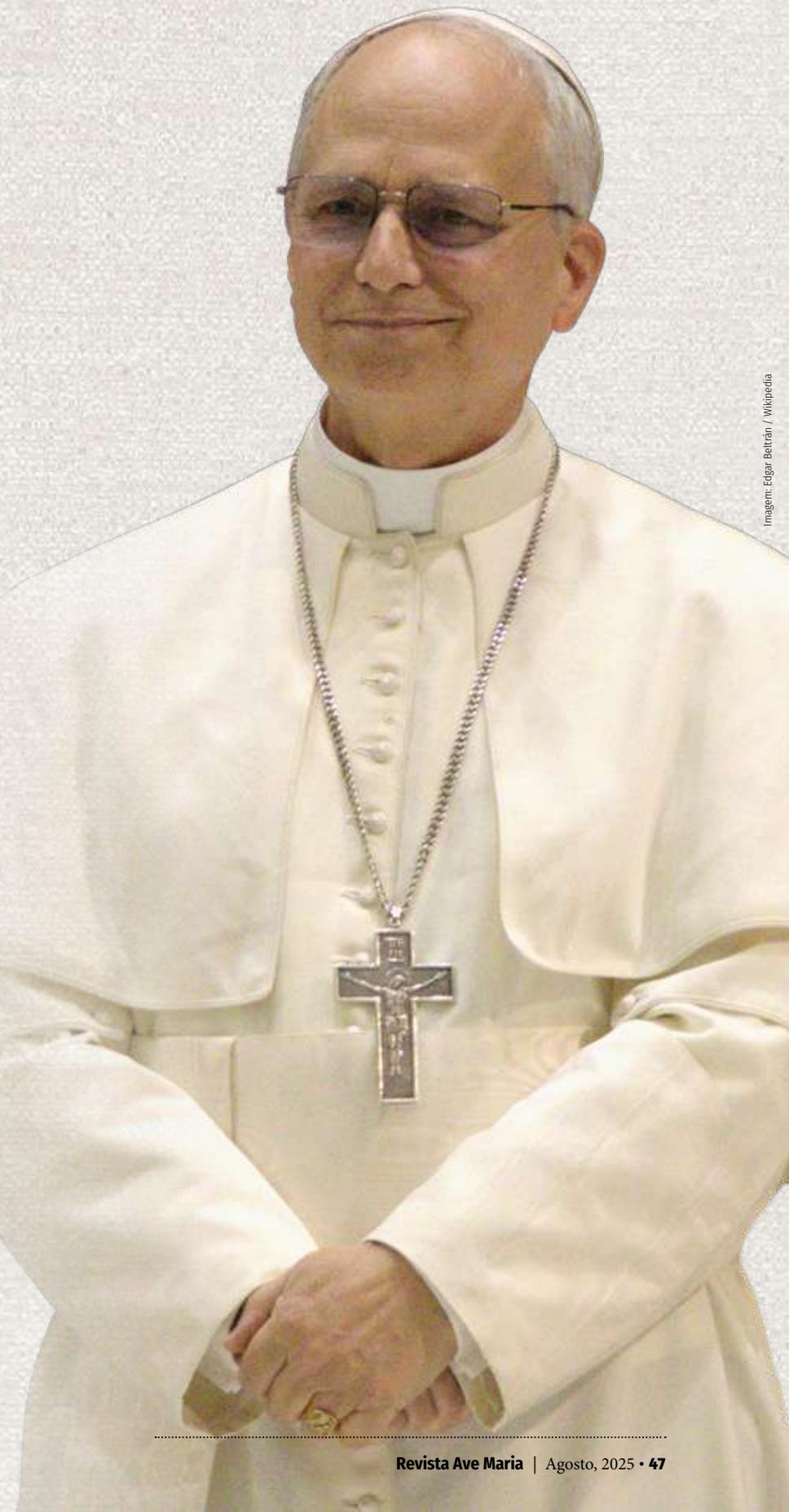


Imagem: Edgar Beltrán / Wikipedia

PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA ADOLESCÊNCIA INTERMEDIÁRIA

◆ Jeciando Pessoa* ◆

Como já falamos ao apresentar o novo *Diretório para a catequese* (2020), tratando-se da fase da adolescência sabemos que é um período singular do desenvolvimento humano, marcado por intensas transformações físicas, emocionais, cognitivas e espirituais. Nessa etapa, surgem profundas perguntas existenciais, questionamentos sobre a fé recebida na infância e uma busca por identidade e pertença, por isso,

a psicopedagogia catequética conforme as idades se torna uma grande aliada no processo de evangelização, respeitando cada fase do indivíduo.

A psicopedagogia catequética compreende que evangelizar e catequizar adolescentes exige sensibilidade pedagógica, escuta ativa e métodos apropriados à sua realidade.

O novo *Diretório para a Catequese* reconhece o valor e o desafio de acompanhar essa etapa da vida. A adolescência vai aproximadamente dos 14 aos 21 anos e, por vezes, perdura mesmo muito além disso. Caracteriza-se pelo impulso para a independência e, ao mesmo tempo, pelo medo de começar a distanciar-se do contexto familiar; ela determina contínuas agitações entre impulsos de entusiasmo e retrocessos (*Diretório para a Catequese*, 248).

Segundo a psicopedagogia catequética, uma das principais funções do catequista é ser “mediador do amadurecimento da fé”, ajudando o adolescente a integrar a mensagem cristã com seus sentimentos, valores e projetos. O catequista deve evitar tanto o moralismo quanto o simplismo, optando por uma escuta empática e por metodologias participativas e dialogais, respeitando o processo de autonomia em formação.

A Igreja ensina que a catequese nessa etapa deve promover experiências de grupo, testemunhos significativos e uma proposta clara de vida cristã que responde às aspirações de liberdade, verdade

e comunhão dos adolescentes (*Diretório para a Catequese*, n. 249).



Nesse sentido, a dimensão comunitária da fé é essencial. O adolescente precisa sentir-se acolhido e pertencente à comunidade eclesial, onde pode expressar dúvidas e encontrar apoio



A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, de São Paulo VI, já havia alertado: “O homem contemporâneo escuta mais facilmente as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas” (41). Isso é especialmente verdadeiro para os adolescentes, que percebem com clareza quando a proposta cristã é vivida de forma autêntica. Por isso, a coerência de vida dos catequistas e a espiritualidade vivida em grupo são fatores psicopedagógicos decisivos para a eficácia da catequese com os jovens.

Além disso, o *Catecismo da Igreja Católica* recorda que “A fé é uma adesão pessoal, do homem todo, a Deus que se revela. Comporta uma adesão da inteligência e da vontade à revelação que Deus fez de si mesmo, pelas suas ações e palavras. ‘Crer’ tem, pois, uma dupla referência: à pessoa e à verdade; à verdade, pela confiança na

pessoa que a atesta” (176–177).

A psicopedagogia catequética nos ensina que catequizar adolescentes é evangelizar com escuta, respeito e criatividade, ajudando-os a transformar suas inquietações em abertura ao mistério de Deus e ao seguimento de Cristo. A catequese com eles deve ser lugar de descoberta, amadurecimento e missão.

Os padres Eduardo Calandro e Jordélio Ledo afirmam: “A catequese deve ser compreendida como processo, caminho que uma pessoa percorre ao longo da sua vida, de sua história. Tal processo procura unir: fé e vida, dimensão pessoal e comunitária; instrução doutrinária e educação integral; conversão a Deus e atuação transformadora realidade; celebração da dos ministérios e caminhada com o povo” (Calandro e Ledo, 2014).

Por fim, nessa fase da vida é preciso dar maior atenção ao grupo, partir do concreto, do existencial, algo que responde à sua curiosidade intelectual e necessidade de atividades (realização de ações transformadoras), principalmente assuntos que podem ir contra a fé e a mensagem da catequese. É o momento de fazer atividades transformadoras, por exemplo, ações caritativas, envolver as pastorais na catequese; fazer gincana solidária ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.

QUAL A MINHA *vocação?*

◆ Frei Ricardo da Cruz, ofm conv* ◆

Essa é uma pergunta fundamental na vida de todo cristão. Por que devemos nos questionar sobre nossas vocações? É importante que nos questionemos sobre elas porque Deus tem um chamado único e pessoal para cada um de nós e descobrir esse chamado é essencial para vivermos com plenitude, liberdade e sentido. O chamado que Deus faz a cada um de nós é de amor, que requer uma resposta de amor. Quando falamos de vocação, não falamos apenas da religiosa e sacerdotal, mas de todas as vocações

específicas, como o Matrimônio, a vida laical e missionária.

Corresponder à vocação a que Deus nos chama é viver com radicalidade o Batismo. Todo ser humano é chamado à vida e à santidade, essas são vocações comuns a todos. A vida é um grande dom do amor de Deus; como domado gratuitamente, ele também deve ser ofertado dessa maneira. O segredo da realização de toda vocação está na doação de si. No Matrimônio, o casal doa-se um ao outro como Deus se doou à Igreja (cf. Ef 5,25). A vocação laical se realiza na doação de si ao outro

em todos os ambientes em que está inserida, é ser sinal e transparência do Evangelho nos diversos ambientes em que transita. A vocação religiosa se realiza na consagração de si a Deus para o serviço e o bem do outro. A vocação sacerdotal é a doação de si àqueles que Jesus redimiu com seu sangue na cruz. Apesar de existir vocações diferentes, há um único objetivo: alcançar as bem-aventuranças, isto é, chegar à santidade.

Deus nos chama em nossa integralidade, ou seja, do jeito que somos, com nossas luzes e sombras, vícios e virtudes. A dificuldade

de correspondermos à vocação a que somos chamados, muitas vezes, gira em torno do pensamento de que não somos capazes ou, até mesmo, dignos da vocação a qual Deus nos chama, porém, a vocação é uma iniciativa de Deus e não um projeto pessoal. Ela deve ser assumida como graça e, por isso, não depende de nossas próprias forças, é dom gratuito de Deus, é Ele que nos sustenta. Vocação é a conformidade entre duas vontades, a de Deus e a nossa. É dom e decisão, dom de Deus e decisão nossa.

Para alcançarmos a verdadeira felicidade e a liberdade de nossas vidas – que é ser aquilo que Deus nos chama a ser – é preciso saber qual a vocação de cada um. Uma vocação não discernida ou mal discernida pode gerar uma vida frustrada. O discernimento vocacional é importante para entendermos que a vocação não é um projeto pessoal, mas de Deus para nós.

Para responder à pergunta vocacional, faz-se necessária antes de tudo a intimidade com Deus. É no silêncio da oração que Ele

nos responderá. Depois, é imprescindível o contato com a Palavra de Deus. Na oração falamos com Ele e na Palavra Ele fala conosco.

Deus nos dá sinais nas pequenas coisas do dia a dia, a vocação vai se revelando no ordinário e não no extraordinário. Descobrir e corresponder à vocação a qual Deus nos chama é o segredo para uma vida feliz, livre e plena de sentido. ●

***Frei Ricardo da Cruz** é religioso da Ordem dos Frades Menores Conventuais e pertencente à Custódia Imaculada Conceição do Brasil, com sede no Rio de Janeiro (RJ). É formado em Filosofia e Teologia pelo Instituto São Boaventura em Brasília (DF) e filiado à Pontifícia Universidade São Boaventura em Roma (Seraphicum de Roma).



ORAR COM OS SALMOS

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

Os Salmos são uma expressão da vida, de suas alegrias e tristezas, angústias e apreensões, certezas e dúvidas. Eles expressam a vida em oração e nascem da busca sincera da presença de Deus. Todas as experiências mais profundas de nossas histórias pessoais e da humanidade encontram nos Salmos a busca da paz: “A Paz é tudo que desejo” (Sl 119). Paz que é a expressão do próprio Deus que se revela e de tudo o que o nosso coração procura.

Os Salmos revelam aspectos essenciais das vidas de todos os seres humanos e levam a viver vidas em mais profundidade, pois nos questionam, desinstalam e provocam a procurar respostas em Deus e na vida que Ele criou.

Creemos que a Palavra de Deus é Ele, revela sempre quem é Ele e como se manifesta nas diversas situações da vida. Assim, os Salmos expressam o sentido da oração e ao mesmo tempo nos fazem redescobrir o seu sentido profundo.

Os Salmos são “(...) hinos que sob a inspiração do Espírito Santo foram compostos pelos autores sagrados do Antigo Testamento. Por sua própria origem, os Salmos possuem a virtude de elevar para Deus o espírito dos homens, de excitar neles santos e piedosos afetos, de os ajudar admiravelmente a dar graças na prosperidade, de os consolar e robustecer na adversidade” (*Instrução-geral sobre a Liturgia das Horas*, 100).

Foram escritos na cultura oriental e num tempo bem remoto, mas continuam sempre atuais porque traduzem de forma adequada a dor e a esperança, a miséria e a confiança das pessoas de todos os tempos; cantam, sobretudo, a fé no único e verdadeiro Deus e nos conduzem à revelação e à redenção de toda a humanidade.

Aparecem citados no Novo Testamento e eram orações que Jesus também fazia com frequência. A Igreja, ao longo dos séculos, por meio de vários ritos e celebrações, sempre utiliza os Salmos para expressar seu diálogo com Deus; sobretudo na liturgia, eles são integrados como um momento constitutivo da oração.

Os Salmos revelam Deus e quem é o ser humano e por isso favorecem o acesso e o conhecimento de Deus e do ser humano.



A oração cristã dos Salmos é uma arte, possível e necessária, apesar dos desafios de linguagem e contextos socioculturais em que foram escritos. São para a Igreja escola de oração



Fundamental para orar com os Salmos é captar o sentido pleno, sobretudo o sentido messiânico, que é o que leva a Igreja a orar ainda com eles.

Santo Agostinho, na sua obra *Comentários aos Salmos*, afirma: “Todo o saltério é uma profecia referente a Cristo e à Igreja”.

Os Salmos são poesia e oração, são como árvores que dão frutos continuamente, por isso, é preciso ter compreensão de que a linguagem poética vai além da linguagem racional, pois expressa por meio de realidade e símbolos o mistério da própria vida.

Os Salmos expressam e atraem para as atitudes fundamentais da vida: louvar e agradecer, confiar e alegrar-se, pedir perdão a Deus, suplicar e pedir. Cabe a nós assumir essas características e fazer delas expressão de nossa vida e experiência cristãs.

Eles são como um acervo educativo da arte de orar e nos ensinam a viver uma autêntica espiritualidade, reconhecendo o único e verdadeiro Deus e a Ele louvar de coração sincero, expressar com liberdade os momentos de nossas vidas, de nossas famílias, comunidades, da Igreja, da humanidade.

Ao recitar um Salmo adequadamente, podemos assumir suas palavras como próprias e expressar de modo pessoal o que pensamos, sentimos, como desejamos agir.

Eles nos convidam à conversão e a fazer da vida oração. Ao orar um deles, podemos reconhecer nele a nossa caminhada e os rumos que devemos seguir.

Muitas vezes, Jesus expressou a oração dos Salmos em sua vida e missão. Assim como Maria, que, ao proclamar o seu cântico – o *Magnificat* –, expressou textos de Salmos que certamente estavam em seu coração.

O Livro dos Salmos é uma coleção de 150 composições poéticas que expressam em oração a alma do povo hebreu. As realidades mais elevadas e os problemas mais desafiadores da vida são expressos nesses maravilhosos poemas. Eles revelam que Deus é o centro de nossas vidas e nele devemos buscar luz, sabedoria, refúgio.

“Os Salmos são a voz inata da Igreja.” (São Basílio) ●



Imagem: Pinterest

A VIDA NÃO PODE SER QUEBRADA!

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães* ◆

O quinto mandamento da Lei de Deus é uma máxima em favor da vida: “Não matar!”. No entanto, preservar a vida do outro não se resume a não matá-lo com armas, mas também a respeitá-lo em sua integridade como ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus.

A vida deve ser compreendida em sua amplitude. É como observar um quadro formado por peças de um quebra-cabeça: cada peça, quando colocada em seu devido lugar e unida às demais, revela a beleza do todo. Se uma dessas peças for retirada, seja grande ou pequena, compromete a imagem completa. Esse exemplo nos ajuda a entender que todo ser humano tem seu valor, sua beleza real – a de ser filho de Deus –, e isso precisa ser preservado.

Essa é a visão que todos deveriam ter uns dos outros, a fim de não destruir a vida de quem quer que seja. E, aqui, “destruir” é como “quebrar”, ou seja, retirar uma peça do belo quadro da vida, deixando uma lacuna, ferindo o

conjunto. Não se mata ou destrói alguém apenas com armas de fogo ou armas brancas, mas também com fofocas, atitudes de má-fé, escândalos, enfim, comportamentos que ferem a dignidade do outro enquanto pessoa.

Por esse motivo, a Igreja, de modo profético, fala em defesa da integridade física e espiritual. O *YouCat* (*Catecismo Jovem da Igreja Católica*), no parágrafo 386, ensina: “O mandamento ‘Não matarás’ presente em Êxodo 20, refere-se tanto à integridade física quanto à espiritual. Qualquer utilização da violência é um grave pecado”.

O *Catecismo da Igreja Católica* também deixa claro que o escândalo é um pecado grave contra a integridade: “O escândalo é a atitude ou comportamento que leva outrem a fazer o mal. O escandaloso transforma-se em tentador do seu próximo; atenta contra a virtude e a retidão, podendo arrastar o irmão para a





Imagem: imagem gerada por IA / Microsoft Copilot

morte espiritual. O escândalo constitui uma falta grave se, por ação ou omissão, levar deliberadamente outra pessoa a cometer uma falta grave” (2284). O escândalo atinge tanto a vítima quanto o causador. Quem faz o mal, receberá o mal de volta. Fazer mal ao outro é, de certa forma, fazer mal a si. Ninguém fica imune! Entretanto, se sua vida é voltada para abençoar, incentivar e elevar os outros, o retorno será sempre favorável. Mãos que fazem o bem não têm a mesma disposição para praticar o mal.

Sendo assim, não antecipe a morte física de ninguém, nem contribua para sua morte espiritual. Para refletir sobre isso, responda no íntimo do seu coração:

- Minhas atitudes são boas ou más?
- Tenho sido causa de elevação ou de rebaixamento das pessoas?
- O que alimento nos meus ouvidos e deixo sair da minha boca é algo que faz bem ao próximo?

Essa reflexão é mais que necessária, pois nada acontece por

acaso. O que sai de você revela o que está em seu coração e em sua mente. Muitas vezes, quem agride foi anteriormente agredido, quem faz o mal foi amaldiçoado pelos outros, por isso, o olhar para dentro de si é essencial. Como já dizia Mestre Eckhart, grande místico frade dominicano: “Se gostares de ti próprio, gostarás de todas as pessoas como de ti mesmo. Se gostas menos de alguma pessoa do que de ti mesmo, é porque nunca conseguiste gostar de ti verdadeiramente”.

Esse é o verdadeiro termômetro para não violar as vidas dos outros, ou seja, ame-se e amará; perdoe-se e perdoará; viva a felicidade e será causa de felicidade!

Pare e reflita no mais íntimo do seu ser: a vida é um dom precioso – não só a sua, mas a de todos. Se quer viver bem, mantenha o outro vivo em seu coração e em suas atitudes, assim, não violará a obra do Criador, que fez a todos à sua imagem e semelhança. Quem vive segundo essa dinâmica descobre a verdadeira felicidade: preservando a vida, vive-se a plenitude dela. ●

SAIBA TUDO SOBRE VACINAS

◆ Pfizer* ◆

A vacinação é uma das formas mais eficazes de prevenir doenças e controlar epidemias. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 2 e 3 milhões de vidas são salvas por ano graças às vacinas. Elas funcionam estimulando o sistema imunológico a criar uma “memória imunológica” por meio da introdução de agentes infecciosos inativos ou enfraquecidos, permitindo ao corpo reagir rapidamente em caso de infecção real.

Mais do que proteção individual, a vacinação contribui para a saúde coletiva ao interromper a cadeia de transmissão de doenças. Existem dois tipos principais de vacinação: a de rotina, voltada para públicos específicos conforme a faixa etária, e as campanhas, voltadas para grupos em risco diante de surtos sazonais ou doenças específicas.

Entre os grupos prioritários estão crianças e idosos, que têm acesso gratuito a vacinas como BCG, tríplice viral, contra poliomielite, gripe, hepatites, meningite, pneumonia, HPV, entre outras. As vacinas podem ser classificadas em:

- Atenuadas: com vírus vivos enfraquecidos;
- Inativadas: com agentes mortos ou partes deles;
- Polissacarídicas/conjugadas: feitas com cápsulas purificadas de bactérias;

- RNA mensageiro (mRNA): tecnologia recente que ensina o corpo a produzir proteínas virais para ativar a resposta imune, sem causar infecção.

Vacinas como a pneumocócica e meningocócica são fundamentais para prevenir doenças graves como pneumonia, meningite e otite. Estão disponíveis em versões como VPC10, VPC13 e VPP23, além das meningocócicas B, C e ACWY. São indicadas desde os primeiros meses de vida até a terceira idade, especialmente em pacientes com comorbidades ou imunossuprimidos.

O calendário vacinal do Ministério da Saúde orienta sobre todas as vacinas disponíveis gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive por meio dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE).

As vacinas são seguras, passam por testes rigorosos e não causam autismo. Mesmo doenças consideradas “leves”, como a catapora, podem gerar complicações. Embora algumas doenças estejam erradicadas é essencial manter a vacinação para evitar seu retorno.

A vacinação é uma responsabilidade coletiva e um investimento contínuo na saúde pública. ●

*Desde 1849, a Pfizer investe em soluções médicas, buscando contribuir com a vida humana propondo soluções contra doenças..



Imagem: Freepik

O projeto original de Deus para o Matrimônio apresenta-se, nesse ponto, invertido: a mulher, que era auxiliadora do homem e sua igual, torna-se sedutora do homem, que a submeterá para ter filhos. O homem, em vez de ser “jardineiro de Deus”, passa a lutar em busca no pão de cada dia. Apesar disso, a ordem da criação subiste, mesmo gravemente perturbada. Para curar as feridas do pecado, o homem e a mulher precisam da ajuda da graça que Deus, em sua misericórdia infinita, jamais lhes recusou (cf. Gn 3,21). Sem essa ajuda o casal não conseguiria atingir a perfeição da união de suas vidas para a qual foram criados. O homem pecador é chamado por Deus no casamento a vencer os frutos do pecado (a centralização de si, o egoísmo, a busca do próprio prazer), abrindo-se ao outro na ajuda mútua e na entrega do dom de si.

Assim, em virtude do Sacramento do Matrimônio os esposos são colocados em nova condição de vida, em Cristo e na Igreja: condição de aliança que Deus realiza com eles como casal e não mais apenas como indivíduos, completando e especificando a aliança batismal. Essa aliança expressa o compromisso de Deus para com os esposos e cria entre eles laços que não se rompem. Por outro lado, os esposos comprometem-se diante de Deus a viver e a crescer nessa aliança com o Senhor para a construção da Igreja. Para o casal cristão, não há amor humano de um lado e a indissolubilidade e a sacramentalidade de outro, como algo que está fora. Aquele amor que em si mesmo já implica a indissolubilidade é assumido e consagrado por Cristo no Matrimônio. Nesse sentido, o amor dos dois esposos é assumido no amor de Cristo pela Igreja, por isso, o Matrimônio cristão constitui a afirmação de que, em Cristo, a aliança entre Deus e a humanidade é feita uma vez por todas e é definitiva.

A fidelidade entre os cônjuges é o modo concreto de expressar e manifestar o significado e o alcance dessa aliança matrimonial. Dessa forma, Cristo eleva o Matrimônio à dignidade de Sacramento da nova aliança. Nesse sentido, portanto, o Sacramento do Matrimônio é entendido como vocação familiar, que por sua vez é expressão do amor de Deus. ●



Imagem: prastooleh / Freepik



**OITO DICAS PARA BAIXAR O
COLESTEROL
RUIM (LDL)**

◆ Tua Saúde* ◆

Manter o colesterol LDL em níveis saudáveis é essencial para prevenir doenças cardiovasculares como aterosclerose, acidente vascular cerebral (AVC) e infarto. O acúmulo desse tipo de colesterol nas artérias favorece a formação de placas que dificultam a circulação sanguínea, por isso, mudanças no estilo de vida são fundamentais.

Abaixo, algumas estratégias eficazes para reduzir o colesterol ruim:

PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS REGULARMENTE

Atividades aeróbicas como caminhada, corrida, natação, bicicleta ou hidroginástica ajudam a reduzir o colesterol LDL e aumentar o colesterol HDL (colesterol “bom”). Recomendam-se de 30 a 40 minutos de exercício, pelo menos três vezes por semana.

AUMENTAR O CONSUMO DE FIBRAS SOLÚVEIS

Fibras presentes em alimentos como aveia, cevada, leguminosas, frutas (maçã, pera, banana) e vegetais (espinafre, vagem) ajudam a eliminar o colesterol pelas fezes e reduzem sua produção no fígado. A ingestão diária recomendada é de 25 a 38 g de fibras, sendo 5 a 10 g de fibras solúveis.

CONSUMIR FITOESTERÓIS E FITOESTANÓIS

Encontrados em frutas, verduras, legumes, cereais e óleos vegetais, essas substâncias reduzem a absorção intestinal do colesterol, contribuindo para a sua redução no sangue.

INCLUIR ALIMENTOS PROBIÓTICOS

Presentes em iogurtes e suplementos, os probióticos melhoram a flora intestinal e podem contribuir na diminuição do colesterol total, além de fortalecer a imunidade.

BEBER CHÁ VERDE DIARIAMENTE

Graças aos antioxidantes, o chá verde ajuda a diminuir o colesterol LDL. A dose ideal é de duas a quatro xícaras por dia, com limite de até três xícaras para quem tem hipertensão.

OPTAR POR GORDURAS SAUDÁVEIS

Alimentos ricos em ômega-3, como peixes (salmão, sardinha, atum), linhaça, nozes e gérmen de trigo ajudam a reduzir o colesterol LDL e aumentar o colesterol HDL. Devem-se evitar gorduras saturadas (presentes em carnes gordurosas, manteiga e laticínios integrais) e trans (presentes em frituras e produtos industrializados).

CONSUMIR ALHO REGULARMENTE

O alho possui propriedades que reduzem o colesterol e os triglicerídeos. Um dente de alho cru por dia pode ser suficiente e ele também pode ser consumido em cápsulas.

TOMAR SUCO DE BERINJELA

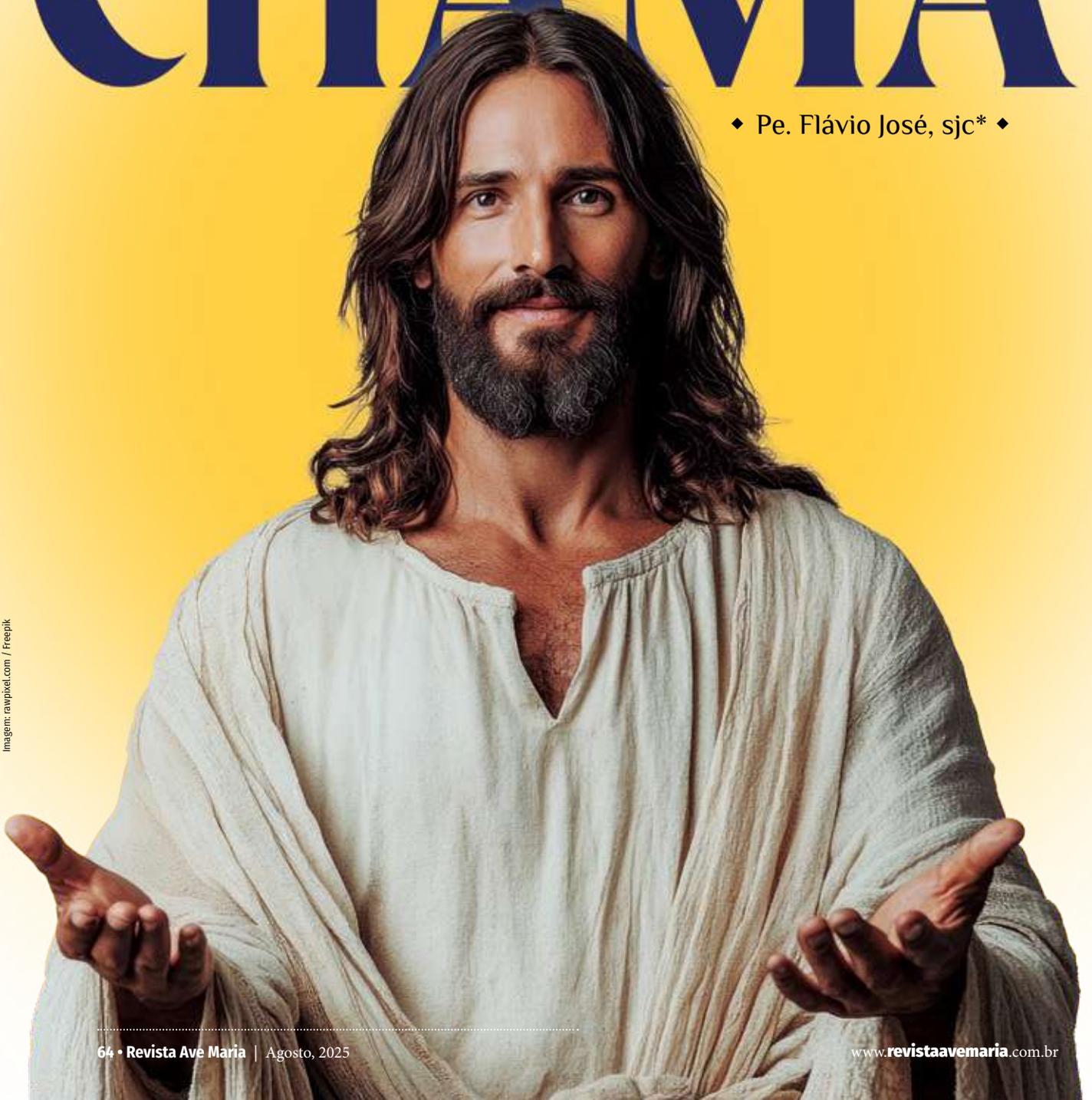
Rico em antioxidantes como nasunina e antocianinas, o suco de berinjela com laranja, especialmente quando consumido em jejum, pode auxiliar na redução do colesterol.

Essas práticas, associadas a um estilo de vida ativo e alimentação balanceada, são essenciais para manter o coração saudável e o colesterol sob controle. ●

***Tua Saúde** é um espaço informativo, de divulgação e educação sobre temas relacionados com saúde, nutrição e bem-estar. Também facilitamos o acesso ao atendimento médico personalizado.

JESUS NOS CHAMA

◆ Pe. Flávio José, sjc* ◆



Omês de agosto, no itinerário litúrgico-catequético da Igreja, propõe a nós a temática da vocação. Durante esse período, há uma vocação específica para cada domingo. É um tempo favorável para o discernimento vocacional, tendo em vista que todos nós somos vocacionados a algo. Temos vocação; precisamos identificá-la, pois Deus nos dotou de dons e talentos que nos auxiliam nesse processo.

Como é sabido, a Igreja é constituída na diversidade de dons e carismas, fundamentada na fé dos apóstolos e na ação do Espírito Santo. Isso nos mostra quanto a Igreja colabora para que as pessoas tenham uma experiência profunda com Jesus Cristo e assim professem a fé católica, consolidando a opção por Ele e pelo seu Evangelho.



Quando há uma intimidade verdadeira, sincera e consistente com Jesus Cristo, o discernimento vocacional torna-se mais leve e a vocação a ser escolhida se revela com maior clareza



No entanto, é preciso compreender que Deus já nos escolheu antes mesmo de escolhermos qualquer vocação específica, pois Ele tudo sabe. Cabe a nós acolher o que Deus preparou para cada um, pois Ele quer nos oferecer o melhor, portanto, nossos corações precisam estar abertos para acolher.

Vivendo o Mês Vocacional somos convidados a adentrar o mais profundo do nosso interior, a mergulhar dentro de nós mesmos para compreender o que Deus deseja nos oferecer. Sabemos que Ele quer nossa felicidade e realização; basta, portanto, deixarmos-nos conduzir por Ele. Não precisamos ter medo. Ele nos chama e deseja uma resposta sincera e coerente, quer o nosso “sim” para a propagação do seu Reino.

Tenhamos coragem para responder ao chamado de Deus. Ele nos chama para uma vocação específica. Sejamos atentos e dóceis ao seu pedido, que pode ser o de constituir uma família; pode também ser o chamado à vida religiosa consagrada ou ao sacerdócio, missão de quem traz diariamente os sacramentos da Igreja para a santificação dos fiéis; o chamado também pode se direcionar a um ministério específico e temporário, como o de catequista.

Tem crescido muito o número de comunidades de vida. Essas comunidades, a partir de um carisma próprio, têm despertado diversas vocações para viver uma consagração específica.

Por fim, permitamos que Deus fale aos nossos corações e não tenhamos medo de responder ao seu chamado. O Reino precisa, mais do que nunca, do nosso “sim”. Não importa qual vocação será seguida, o que realmente importa é a nossa resposta, o “sim” para Deus. Lembremos sempre: para Deus, sempre o melhor. ●

***Pe. Flávio José, sjc** é sacerdote religioso da Sociedade Joseleitos de Cristo. Atua como Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Cidade Satélite do Gama (DF).



TORTA DE SALSICHA DE LIQUIDIFICADOR

INGREDIENTES

Massa

12 colheres (sopa) de farinha de trigo
3 colheres (sopa) de queijo parmesão
2 xícaras (chá) de leite
1 xícara (chá) de óleo
3 ovos
Sal
2 colheres (sopa) de fermento

Recheio

300 g de salsichas em rodelas
1 cebola picada
1 lata de ervilha
1 lata de milho
2 tomates sem pele picados
Orégano
Sal a gosto
Salsa e cebolinha picadas

MODO DE PREPARO

Massa

Coloque no liquidificador a farinha, o queijo, o leite, o óleo, os ovos, o sal e o fermento. Bata bem e reserve.

Recheio

Coloque em uma vasilha a salsicha, a cebola, a ervilha, o milho, os tomates, o orégano, o sal, a salsinha e a cebolinha. Misture como se fosse uma salada. Após untar a assadeira, despeje a massa e por cima o recheio. Leve ao forno preaquecido até dourar.



Imagem: Reprodução/WEB

BOLO DE BANANA RÁPIDO DE LIQUIDIFICADOR

INGREDIENTES

Massa

2 ovos
2 xícaras (chá) de açúcar
1 xícara (chá) de leite
½ xícara (chá) de óleo
2 xícaras (chá) de farinha de trigo
1 colher (sopa) de fermento químico
7 bananas

Cobertura

¾ xícara (chá) de açúcar
½ xícara (chá) de água quente

MODO DE PREPARO

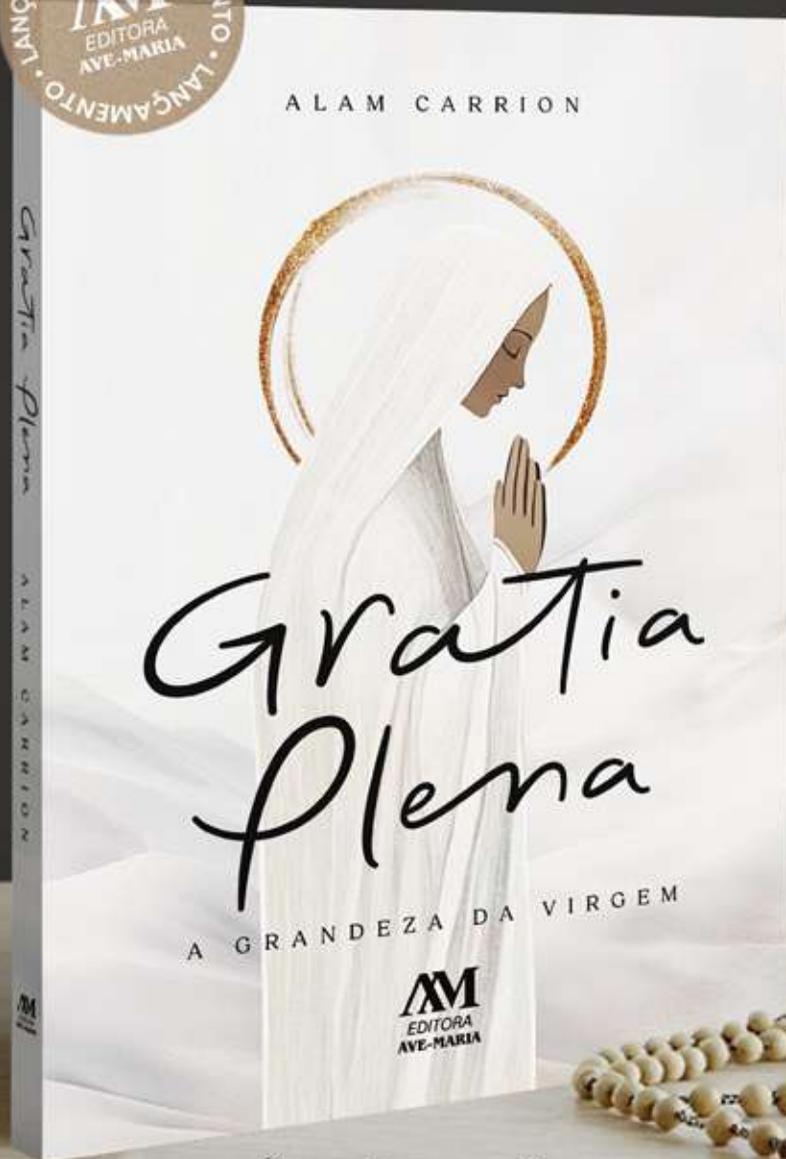
Cobertura

Em uma panela, adicione o açúcar e misture-o até derreter. Despeje a água quente e mexa até dissolvê-lo. Deixe engrossar até chegar ao ponto de calda e reserve.

Massa

Bata no liquidificador os ovos, o açúcar, o óleo e o leite. Acrescente a farinha de trigo aos poucos e continue batendo até obter uma massa lisa e homogênea. Adicione por último o fermento e bata na velocidade mínima do liquidificador. Unte uma forma média com margarina e farinha. Despeje o caramelo e as bananas cortadas no comprimento. Leve para assar em forno médio a 180 °C, preaquecido, por aproximadamente 30 minutos.

Entenda por que Maria é tão importante na história da humanidade!



O catequista e missionário digital Alam Carrion, revela a beleza do papel de Maria como intercessora e mãe espiritual.



AUTOR
Alam Carrion

À venda nas melhores
livrarias ou no site

avemaria.com.br

Siga-nos nas
redes sociais



SUA FÉ NÃO PODE SER VIVIDA NO AUTOMÁTICO!



UM LIVRO PRA
QUEM QUER
ENTENDER A SANTA
MISSA



COMPRE O SEU PELO SITE
AVEMARIA.COM.BR